

**FUNDAÇÃO PEDRO LEOPOLDO**

Mestrado Profissional em Administração

**AS CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO NA  
FORMAÇÃO EMPREENDEDORA DOS ALUNOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE  
ENSINO SUPERIOR DE BACABAL - MA**

**Francisco Gomes de Azevedo Pereira Junior**

**Pedro Leopoldo**

**2013**

**Francisco Gomes de Azevedo Pereira Junior**

**AS CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO NA  
FORMAÇÃO EMPREENDEDORA DOS ALUNOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE  
ENSINO SUPERIOR DE BACABAL-MA**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Administração da Fundação Pedro Leopoldo como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eloísa Helena Rodrigues Guimarães

Área de concentração: Gestão da Inovação e Competitividade

Linha de pesquisa: Inovação e Organizações

**Pedro Leopoldo**

**2013**

Aos meus pais, que sempre me ensinaram os princípios e valores cristãos.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, a Deus, por ser Ele a fonte e o princípio de toda a sabedoria.

Aos meus familiares, meu pai, minha mãe e irmãos, que são meus maiores incentivadores e sempre estão torcendo pelo meu sucesso.

Aos meus colegas de trabalho e mestrado, Neto, Máxima, Helenice e em especial aos amigos Cláudio e Rodrigo pelo incentivo e apoio em todos os momentos em que precisei.

Ao professor Mauro Calixta, que sempre me dispensou atenção durante todo o processo de elaboração desta pesquisa.

À minha orientadora, Eloísa, que dedicou tempo e assistência até esse momento.

“Quem tem uma visão otimista da vida pode-se não chegar aonde quer, mas chega em algum lugar”. (Silas Malafaia)

## RESUMO

Este trabalho investiga a contribuição do curso de Administração de Empresas de uma Instituição de Ensino Superior de Bacabal na formação de seus alunos com competências empreendedoras. O objetivo geral é Avaliar a contribuição do curso de graduação em Administração de Empresas da Faculdade de Educação de Bacabal na formação empreendedora dos seus discentes. O marco teórico desta pesquisa aborda os principais conceitos de empreendedorismo e empreendedor, competências empreendedoras, educação empreendedora e as práticas pedagógicas voltadas ao tema. A metodologia desta pesquisa se caracteriza como abordagem quantitativa e qualitativa/descritiva, do tipo estudo de caso, realizado em uma faculdade privada que se propõe a formar um profissional com competências empreendedoras no curso de graduação em Administração. Feito o levantamento do perfil dos alunos que participaram dessa pesquisa, foram realizadas análises com a finalidade de verificar a utilização de estratégias didáticas que propiciam uma formação com competências empreendedoras. Concluiu-se que a instituição estudada, apesar de apresentar na estrutura curricular a disciplina de Empreendedorismo, ainda não utiliza metodologias de ensino que contribuem efetivamente para a formação e o desenvolvimento de competências empreendedoras nos alunos, pois ainda se limita ao método convencional de ensino; pautado no tradicionalismo e sem a utilização de metodologias de maior aplicabilidade dentro desta disciplina. A empresa Junior, que é um laboratório para o empreendedorismo, está desativada. O Projeto Pedagógico do Curso, que deve servir como instrumento para a tomada de decisão, ainda é limitado quanto ao tema do empreendedorismo.

**Palavras-chave:** Competências, Empreendedorismo, Projeto Pedagógico do Curso.

## **ABSTRACT**

This work investigates the contribution of the course in Business Administration from an Institution of Higher Education Bacabal in training their students with entrepreneurial skills. The overall objective is to evaluate the contribution of the undergraduate degree in Business Administration from the Faculty of Education at Bacabal entrepreneurial training of their students. The theoretical framework of this research addresses the key concepts of entrepreneurship and entrepreneur, entrepreneurial skills, entrepreneurship education and teaching practices geared to the theme. The methodology of this research is characterized as a quantitative approach and qualitative / descriptive type case study conducted at a private college that aims to train professionals with entrepreneurial skills in undergraduate degree in Business Administration. Made raising the profile of the students who participated in this research, analyzes were performed in order to verify the use of teaching strategies that provide training in entrepreneurial skills. It was concluded that the institution studied, despite its curriculum in the discipline of entrepreneurship, yet uses teaching methods that effectively contribute to the formation and development of entrepreneurial skills in students, as yet confined to the conventional method of teaching, guided traditionalism and without the use of wider applicability methodologies in this discipline. Junior The company, which is a laboratory for entrepreneurship, is disabled. The Educational Project Course, which should serve as a tool for decision making, is still limited on the subject of entrepreneurship.

**Keywords:** Skills, Entrepreneurship, Educational Project Course.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1 - Análise de competências baseadas em Le Boterf (1997) .....</b>	<b>27</b>
--	-----------



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Características comportamentais do perfil empreendedor .....	24
Quadro 2 - Formação por competências a partir dos estudos de Perrenoud .....	28
Quadro 3 - Educação Convencional x Educação Empreendedora .....	32
Quadro 4 - Metodologia para o ensino empreendedor .....	33
Quadro 5 - Protocolo da Pesquisa .....	45

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Apresentação do Curso de Administração de Empresas .....	48
Tabela 2 - Estrutura Curricular do Curso de Administração de Empresas .....	49
Tabela 3 - Atuação no mercado de trabalho .....	56
Tabela 4 - Métodos utilizados pelo curso .....	57
Tabela 5- Percepção dos alunos sobre a frequência de questões empreendedoras no curso de administração .....	58
Tabela 6 - Características do perfil empreendedor abordadas durante o curso.....	59
Tabela 7 - Programas de Ensino Aprendizagem Abordados no Curso .....	60

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

FEBAC - Faculdade de Educação de Bacabal

IES - Instituições de Ensino Superior

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

SPSS - Statistical Package for the Social Sciences

GEM - Global Entrepreneurship Monitor

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PPC - Projeto Pedagógico de Curso

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>1.2 Objetivos .....</b>	<b>16</b>
<b>1.3 Justificativas para o estudo .....</b>	<b>16</b>
<b>1.4 Estrutura da dissertação .....</b>	<b>17</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>18</b>
<b>2.1. O Conceito de Empreendedorismo e Empreendedor .....</b>	<b>18</b>
2.1.1 Características do perfil empreendedor.....	23
<b>2.2 Competências Empreendedoras.....</b>	<b>26</b>
<b>2.3 A educação empreendedora .....</b>	<b>29</b>
2.3.1 Métodos e técnicas na educação empreendedora .....	33
<b>2.4 Educação superior e empreendedorismo .....</b>	<b>34</b>
<b>2.5 A educação empreendedora no curso de graduação em Administração ....</b>	<b>37</b>
<b>2.6 Práticas didático-pedagógicas voltadas para o ensino do empreendedorismo .....</b>	<b>39</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>42</b>
<b>3.1 Tipo e objeto de Estudo.....</b>	<b>42</b>
<b>3.2 Universo da pesquisa .....</b>	<b>43</b>
<b>3.3 Elaboração do Instrumento de coleta de dados e informações.....</b>	<b>43</b>
3.3.1 Elaboração do instrumento de coleta de dados .....	43
3.3.2 Aplicação do Instrumento .....	44
<b>3.4 Estratégia de análise e tratamento dos dados .....</b>	<b>45</b>
<b>3.5 Protocolo do Estudo de Caso .....</b>	<b>45</b>
<b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>47</b>
<b>4.1 Projeto Político Pedagógico.....</b>	<b>47</b>
<b>4.2 Dados levantados junto à coordenação do curso.....</b>	<b>53</b>

<b>4.3 Dados levantados junto aos acadêmicos do curso .....</b>	<b>56</b>
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>61</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>64</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>69</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil é o terceiro país na lista dos mais empreendedores, ficando atrás somente da China e dos Estados Unidos, isso considerando o período de 2005 a 2010 (*Global Entrepreneurship Monitor - GEM*, 2011). Mesmo assim, segundo informações do INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, (2010), cerca de 30% das empresas que são abertas cessam suas atividades antes de completar um ano. Para Dornelas (2001), a ausência de habilidades empreendedoras se constitui um dos motivos para o fracasso dessas organizações, podendo se destacar também a falta de persistência e ausência de inovação.

A universidade é uma instituição social que se destina à qualificação profissional e promoção do desenvolvimento político, econômico, social e cultural de toda uma sociedade (COLOSSI *et al*, 2001). Conforme explica Buarque (1994, p. 207), “a universidade tem um papel permanente: gerar saber de nível superior para viabilizar o funcionamento da sociedade. Esse papel se manifesta de forma diferente, conforme o tipo de sociedade que se deseja”.

Nesse cenário, espera-se que as instituições de ensino superior se tornem, cada vez mais, o local onde o empreendedorismo seja fomentado através das disciplinas e das práticas pedagógicas desenvolvidas pelas universidades nas mais diversas áreas de conhecimento.

Analisando o que acontece no curso de Administração, percebe-se que o tema empreendedorismo deve estar atrelado aos saberes dos alunos em sua essência, pois ele norteará o profissional da administração em toda a forma de atuação, seja como empresário, funcionário público, autônomo, gestor. O empreendedorismo é uma das credenciais para todo administrador desempenhar bem suas funções em qualquer ramo de atividade, principalmente quando se trata de gerenciar o próprio negócio.

Assim, a relação entre educação e trabalho se estreita cada vez de forma mais consistente, e isso pode ser comprovado na incrementação do desenvolvimento econômico que está diretamente associado à competência que a educação possui de qualificar mão de obra eficaz (SAVIANI, 2002).

A globalização trouxe, além do desenvolvimento tecnológico, a variedade de produtos ofertados e, com isto, a característica mais marcante tem sido a competitividade; fazendo com que as organizações procurem por profissionais que tenham o perfil adequado às exigências do mercado. Por outro lado, há também as pessoas que preferem abrir o seu próprio negócio. Tais pessoas são vistas como indivíduos que têm características como liderança, capacidade de arriscar-se moderadamente, capacidade de inovação e delegação de tarefas, entre outras. As organizações modernas, então, passaram a prezar este tipo de perfil profissional em seu ambiente de trabalho – o perfil empreendedor. (PAGNI e LEITE, 2010).

Cabe então, aos cursos de Administração, além de outras atividades, a de formar pessoas competentes que venham a criar novas empresas, ou seja, pessoas verdadeiramente empreendedoras. No entanto, segundo Kanitz (1995), tais cursos se concentram mais em preparar bons executivos para atender às demandas das grandes organizações.

Considerando essas tarefas, inerentes aos cursos de Administração, este trabalho tem como principal objetivo avaliar a contribuição do curso de graduação em Administração de Empresas da Faculdade de Educação de Bacabal-Ma na formação empreendedora dos seus discentes, identificando nas práticas didático-pedagógicas desenvolvidas durante o curso ações efetivas que propiciem tal formação. Parte-se do pressuposto de que o curso de Administração deve propiciar a seus alunos conteúdos a partir da utilização de práticas pedagógicas voltadas ao tema do empreendedorismo e gerenciamento do próprio negócio.

É fundamental que as Instituições de Ensino Superior realizem a disseminação da cultura empreendedora, na intenção de propiciar um ambiente empreendedor para os futuros profissionais. A esse respeito Gimenez et al (2002) corroboram que os traços do comportamento empreendedor são obtidos tanto pela prática como pela assimilação de conhecimentos estruturados e codificados em sala de aula. Portanto, a questão norteadora a ser investigada nesta pesquisa é a seguinte: As técnicas de ensino desenvolvidas no programa de Administração da Faculdade de Educação de Bacabal - FEBAC estão possibilitando a formação empreendedora de seus discentes?

## **1.2 Objetivos**

### **Objetivo geral**

Avaliar a contribuição do curso de graduação em Administração de Empresas da Faculdade de Educação de Bacabal na formação empreendedora dos seus discentes.

### **Objetivos específicos**

- Analisar os conteúdos e os aspectos adotados no processo de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Administração da FEBAC;
- Descrever o perfil profissional pretendido pelo curso de Administração da FEBAC;
- Identificar, entre as metodologias de ensino utilizadas no curso de Administração da FEBAC, aquelas que contribuem para a formação de profissionais com competências empreendedoras dos seus discentes;
- Investigar, entre as características do perfil empreendedor, quais as mais abordadas durante o curso de Administração de Empresas da FEBAC.

## **1.3 Justificativas para o estudo**

De acordo com Stoner (1999), a Administração pode assumir como definição o trabalho de recursos humanos, financeiros e materiais utilizados para atingir os objetivos organizacionais por meio do desempenho das funções de planejar, organizar, liderar e controlar.

Sendo assim, o curso de graduação em administração, dentro daquilo que proporciona às organizações, pode propiciar condições excelentes para a formação da emergente sociedade empreendedora.

Dessa forma, um dos grandes desafios das Instituições de Ensino Superior é o de propiciar aos alunos condições para desenvolverem uma relação pró-ativa com o aprendizado (FILION, 2000).



Daí surge a necessidade de analisar a formação empreendedora que os alunos da IES pesquisada estão recebendo por meio das técnicas de ensino e atividades curriculares utilizadas.

Muitos graduandos, mesmo estando empregados, ao concluírem a graduação obviamente objetivam uma ascensão profissional dentro da empresa onde atuam, como também almejam a mudança para outra empresa, visando à projeção profissional e a carreira promissora.

Dessa forma, é importante analisar a formação empreendedora dos estudantes dos cursos de graduação em Administração de empresas dentro das Instituições de Ensino Superior, pois isso implica conhecer também como tais estudantes estão sendo preparados para atuar no mercado de trabalho.

Sabe-se que o atual mercado de trabalho pode não estar preparado para a absorção ampla e satisfatória de uma quantidade considerável de graduandos de nível superior que desejam ascensão profissional, tanto nas empresas onde já atuam, em oportunidades que virão a surgir, como também na abertura de um novo negócio.

Partindo do pressuposto de que os cursos de Administração de empresas são essencialmente voltados para a gestão empresarial, é de fundamental analisar a formação empreendedora dos alunos que estão matriculados nesses cursos e verificar como o curso analisado contribui para a efetivação dessa formação.

#### **1.4 Estrutura da dissertação**

A estrutura do presente trabalho consta dos seguintes tópicos: na Introdução são apresentados os objetivos, a justificativa e a questão norteadora da pesquisa. No segundo capítulo, apresenta-se o referencial teórico que será usado como base do estudo. No terceiro capítulo será apresentada a metodologia utilizada. Em seguida, o capítulo quatro trata da apresentação e análise dos resultados obtidos e, no capítulo cinco, apresentam-se as conclusões da pesquisa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. O Conceito de Empreendedorismo e Empreendedor

A origem da palavra *empreendedor* vem do verbo francês *entreprendre* que significa fazer algo. O empreendedorismo hoje é um fenômeno global, e existe uma clara ligação entre ele e o crescimento econômico.

A denominação empreendedorismo não está listada nos dicionários da língua portuguesa, porém, segundo Ferreira & Mattos (2003), empreendimento quer dizer: “efeito de empreender; aquilo que se empreendeu e levou a cabo; empresa; realização; cometimento”, já empreendedor significa “aquele que empreende; ativo, arrojado, cometedor”.

Berto e Junqueira (2009, p.4) lembram que:

A atividade empreendedora acompanhou o desenvolvimento econômico da humanidade [...] Marco Pólo [pode ser citado] como o exemplo inicial de empreendedor ao estabelecer rotas comerciais para o Extremo Oriente, correndo riscos e atravessando mares.

Entende-se dessa forma que a atividade empreendedora, atualmente, desempenha um papel fundamental no sistema econômico. Considerando a alta competitividade entre as empresas, o empreendedor encontra enormes desafios, não apenas em nível local como também mundial.

No cenário atual, surgem novas variáveis, entre as quais se podem citar o problema de como sobressair-se em um mercado altamente competitivo, como conquistar e manter o cliente (principal bem de cada empresa) diante de tanta concorrência.

Neste sentido, compreende - se que o processo de atividade empreendedora desempenha importante papel no desenvolvimento econômico do país, estimulando o crescimento econômico, aumentando a produtividade e gerando novas tecnologias, produtos e serviços. Na visão de Lima & Arelaro (2008), o empreendedorismo ainda tem seus fundamentos construídos no campo teórico da

administração de empresas capitalistas, ou seja, seus principais conceitos e definições são desenvolvidos por autores que partem do ponto de vista empresarial.

Para Brito e Wever (2003) o empreendedorismo brasileiro tomou contornos a partir da década de 1990. No Brasil existe a cultura do empreendedor espontâneo, ou seja, aquele indivíduo que tem habilidades para gerir um próprio negócio, mas que precisa de um estímulo que o torne mais capacitado e confiante dentro daquilo que ele se propõe a fazer.

Nesse sentido, as empresas surgem e se desenvolvem a partir da ação de um empreendedor. O crescimento e o sucesso da empresa, entretanto, impõem limites à capacidade desse empreendedor (FERRAZ et al., 2008).

Portanto, utilizando-se dos autores já pesquisados (LIMA E ARELARO, 2008; BERTO E JUNQUEIRA, 2009; e BRITO E WEVER, 2003), entende-se que empreender compreende identificar, introduzir e aplicar novos produtos, serviços ou formas de organização. Uma das principais características do empreendedor é identificar oportunidades e buscar recursos para transformá-la em negócio lucrativo. Assim, o empreendedor deve visar ao desenvolvimento econômico da organização, buscando gerar e distribuir riquezas e benefícios.

Para Dornelas (2001 p. 16):

O empreendedor é conhecido como aquele que cria novos negócios, que inova projetos já existentes, ou seja, é possível ser empreendedor dentro de uma empresa já constituída. O empreendedor como um indivíduo que possui visão de como será o seu negócio no futuro e que tem a habilidade de programar seus sonhos.

Nesta direção, compreende-se que empreendedor é alguém capaz de desenvolver uma visão diferenciada. Deve saber persuadir outras pessoas: sócios, colaboradores e investidores com o objetivo de convencê-los de que sua visão poderá levar todos a uma situação favorável no futuro.

Assim sendo, o empreendedor, é segundo Dornelas (2001, p. ), aquele que “cria um equilíbrio, encontrando uma posição clara e positiva em um ambiente de turbulência”. O empreendedor é, portanto, segundo o autor citado, um identificador de oportunidades e sabe que suas chances de melhorar vêm quando seu conhecimento aumenta.

Deve-se ressaltar que as virtudes e a indispensabilidade da livre iniciativa, tanto para o desenvolvimento profissional como para o desenvolvimento da economia do país de modo geral são imprescindíveis. O sucesso não depende apenas de sorte, mas sim da aplicação sistemática de técnicas gerenciais (LONGHINI e SACHUK, 2000).

Cunha (2005) realizou uma pesquisa sobre empreendedorismo corporativo e constatou, na perspectiva de Lima (2006, p.6), que:

Empreendedorismo é o processo de inovação e criação de um novo risco dentro de 4 dimensões maiores – indivíduo, organização, ambiente, processo – e ajudado por uma rede colaborativa que envolve governo, educação e instituições. Todas as posições ao nível macro e micro do empreendedorismo devem ser consideradas na busca e reconhecimento de oportunidades e ideias que possam ser convertidas, dentro do mercado, em produto que possibilite a competitividade.

Dessa forma, qualquer indivíduo pode se transformar em um empreendedor e se comportar empreendedora (LONGHINI e SACHUK, 2000).

Nos estudos realizados por Moreira (2003), verifica-se que o empreendedor tem um perfil proativo e inovador; sua principal motivação é a liberdade de ação, com foco de interesse na tecnologia e no mercado. O empreendedor considera que os erros são fundamentais para aprender alguma coisa. Ele tem capacidade de decisão e privilegia a ação em relação à discussão. Por outro lado, a causa maior do fechamento de empresas pode estar na falta de informação e no uso de modelos puramente intuitivos de gerenciamento.

Diante desta adversidade, cabe ressaltar que o empreendedorismo pode levar as organizações a serem receptivas à inovação e a enxergarem mudanças como uma oportunidade (MOREIRA, 2003).

Percebe-se então que, para ser empreendedor, além da competência, é preciso ter um mínimo de conhecimento, estar atentamente informado e saber usar as ferramentas de gerenciamento atuais, tais como montar uma equipe, gerenciar a produção, cuidar do marketing e, principalmente, das finanças.

Na perspectiva de Lima e Arelaro (2008, p.43):

A função do empreendedor é reformar ou revolucionar o padrão de produção, explorando uma invenção ou, de modo mais geral, um método tecnológico não-experimentado, para produzir um novo bem ou um bem antigo de uma maneira nova, abrindo uma nova fonte de suprimento de materiais, ou uma nova comercialização para produtos, e organizando um novo setor.

Diante do exposto, é importante trazer a reflexão de que para que o empreendedorismo promova o desenvolvimento econômico satisfatório da empresa nos dias atuais, é preciso estimular o intraempreendedorismo, que nada mais é que o ato de empreender dentro da própria organização; através do compromisso entre os funcionários. Dentro da empresa se faz necessário apoiar o empreendedorismo entre as pessoas, objetivando incentivar o aumento da dinâmica empreendedora e, a partir disto, atingir o sucesso nos negócios.

No dicionário de Administração, Lacombe (2004, p.128) define o empreendedor como “pessoa que percebe oportunidades de oferecer no mercado novos produtos, serviços ou processos e tem coragem de assumir riscos e habilidades para aproveitar essas oportunidades”.

Assim, o empreendedor é aquele indivíduo que consegue ver uma oportunidade ainda não vista pelos demais, que cria algo novo, diferente e também consegue conviver com as incertezas e riscos que são inerentes ao negócio.

Para Oliveira (1995) o empreendedor é todo indivíduo que, além de ter conseguido criar um novo negócio ou desenvolver negócios já existentes, também conseguiu elevar consideravelmente seu valor patrimonial bem acima da média esperada das empresas que atuam no mesmo ramo de atividade e, com isso, conseguiu prestígio diante da maioria das pessoas que conhecem a empresa ou se relacionam com ela.

Segundo Fillion (2000), o empreendedor é uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões, sustentado com o fundamento da metodologia conhecida como oficina do empreendedor. Para o autor, a visão é uma imagem projetada no futuro dos produtos que se quer ver no mercado, da mesma forma como a imagem projetada do tipo de organização que se espera conseguir. Segundo

o referido autor há alguns elementos que funcionam como suporte à formação da visão, são eles: conceito de si mesmo, energia, liderança, compreensão de um setor e relações.

Já para Dornelas (2001), o empreendedor é um identificador de oportunidades, e que sabe que suas chances de melhorar vêm quando seu conhecimento aumenta.

Para Moreira (2003), o empreendedor tem um perfil proativo e inovador; sua principal motivação é a liberdade de ação, com foco de interesse na tecnologia e no mercado. O empreendedor tem capacidade de decisão e privilegia a ação em relação à discussão.

Já Schumpeter (1985) tem uma concepção do empreendedor como agente de inovação que provoca desequilíbrio e contribui para o crescimento econômico.

Segundo Schumpeter (1985, p. 35, citado por Farah et al., 2008, p. 2):

O empreendedor é o responsável pelo processo de destruição criativa, sendo o impulso fundamental que aciona e mantém em marcha o motor capitalista, constantemente criando novos produtos, novos métodos de produção, novos mercados e, implacavelmente, sobrepondo-se aos antigos métodos eficientes e mais caros.

Dessa forma o empreendedor é o agente que detém os mecanismos de mudança quando explora novas oportunidades pela combinação e utilização de diferentes recursos.

Schumpeter (1985) também designa por empresas a implementação de novas combinações de recursos produtivos, que, segundo o autor, é o mesmo que inovação, e por empreendedores aqueles que viabilizam tais combinações. O que o autor quer mostrar é que o empreendedor é responsável pela “destruição criadora”, ou seja, que tem a capacidade de realizar coisas novas, ou de fazer de novas maneiras coisas que já vinham sendo feitas. Isso acontece com a substituição de antigos produtos e hábitos de consumir por novos, dando assim segundo a visão do autor, um grande passo para o desenvolvimento econômico.

Diante do exposto, o empreendedor é o responsável por iniciar a mudança econômica, e os consumidores, se necessário, são por ele educados; ou seja, são ensinados a desejar novas coisas, ou desenvolver novos hábitos de consumo.

Ainda de acordo com Schumpeter (1985), o empreendedor tem o perfil de um indivíduo que tem um sonho e vai em busca de transformá-lo em realidade; que com a vontade de conquistar e o impulso de lutar, procura a dificuldade para tornar possível a transformação; que sente prazer em criar coisas novas. Segundo o autor, esse tipo de personalidade é inato.

Na concepção de Filion (2000), o empreendedor é aquele que imagina, desenvolve e executa suas visões, que é um conjunto de ideias que, executadas, o favorecerá futuramente.

### **2.1.1 Características do perfil empreendedor**

Para Filion (1999), o empreendedorismo é uma característica tangível ou intangível de uma pessoa que possui habilidades criativas; no entanto, durante o exercício dessas habilidades não está descartado o risco, tanto na vida como na carreira do empreendedor.

Segundo Dolabela (1999) e Filion (1999), o ponto central nessa questão do empreendedorismo não é considerar que alguém é ou não empreendedor, mas que há diferentes graus no nível do empreendedorismo. Assim, é inviável mensurar ou listar os atributos que contribuem para a formação do perfil empreendedor sem uma precisa definição das características que compõem este perfil.

Vários autores (PYLRO, 2002; SCHUMPETER, 1978; FILION, 1999) encontram dificuldades para definir as características do empreendedor. Há um confronto de ideias entre os economistas Schumpeterianos e comportamentalistas. Os adeptos das teorias de Schumpeter veem o desenvolvimento econômico como consequência do resultado da criação de novos negócios. Os empreendedores são, portanto, detectores de oportunidades que correm riscos e buscam retorno nos lucros. Já para os comportamentalistas, os empreendedores são pessoas inovadoras e criativas, cuja liderança nata estimula outras a compartilharem seu ideal.

Filion (1999), por sua vez, destacou algumas características comportamentais do perfil empreendedor, que estão listadas no quadro a seguir:

**Quadro 1 – Características comportamentais do perfil empreendedor**

1. Inovação	11. Habilidade para conduzir situações
2. Otimismo	12. Criatividade
3. Liderança	13. Necessidade de realização
4. Iniciativa	14. Sensibilidade a outros
5. Flexibilidade	15. Autoconsciência
6. Independência	16. Agressividade
7. Tolerância à ambiguidade e à incerteza	17. Confiança
8. Orientação para resultado	18. Originalidade
9. Tendência a risco	19. Envolvimento em longo prazo
10. Capacidade de aprendizagem	20. Dinheiro como medida de desempenho

Fonte: Fillion (1999)

Outro estudioso sobre a identificação das características empreendedoras foi David C. McClelland (2002), que após vários anos dedicando-se a conhecer o assunto, elaborou um modelo de questões com o objetivo de verificar quais características são mais evidentes no empreendedor. O estudo levantou dez características principais; McClelland (citado por LENZI, 2002) descreve-as da seguinte maneira:

- **Busca de oportunidades e iniciativa:** esta característica refere-se à capacidade de se antecipar aos fatos e criar novas oportunidades de negócios, desenvolver novos produtos e serviços e propor novas soluções inovadoras.
- **Persistência:** enfrentar os obstáculos decididamente, buscando o sucesso a todo custo, mantendo ou mudando as estratégias de acordo com as situações.



- **Comprometimento:** faz sacrifício pessoal ou despende um esforço extraordinário para completar uma tarefa; colabora com os subordinados e até mesmo assume o lugar deles para terminar um trabalho; se esmera para manter os clientes satisfeitos e coloca a boa vontade a longo prazo acima do lucro a curto prazo.
- **Exigência de qualidade e eficiência:** decisão de fazer sempre mais e melhor, buscando satisfazer ou superar as expectativas de prazos e padrões de qualidades.
- **Exposição calculada a riscos:** disposição de assumir desafios ou riscos moderados e responder pessoalmente por eles, ou seja, ter coragem para enfrentar desafios, ousar a execução de um empreendimento novo e escolher as melhores alternativas, baseado em seu conhecimento e em sua determinação.
- **Estabelecimento de metas:** assume metas que representam desafios e tenham significado pessoal; define com clareza e objetividade as metas de longo prazo; estabelece metas de curto prazo mensuráveis.
- **Busca de informações:** busca pessoalmente obter informações sobre os clientes, fornecedores ou concorrentes; investiga pessoalmente como fabricar um produto ou prestar um serviço; consulta especialistas para obter assessoria técnica ou comercial.
- **Planejamento e monitoramento sistemáticos:** planeja dividindo as tarefas de grande porte em subtarefas com prazos definidos; revisa constantemente seus planos, considerando resultados obtidos e mudanças circunstanciais; mantém registros financeiros e os utiliza para tomar decisões.
- **Persuasão e rede de contatos:** utiliza estratégias para influenciar ou persuadir os outros; utiliza pessoas - chave como agentes para atingir seus objetivos; atua para manter e desenvolver relações comerciais.
- **Independência e autoconfiança:** busca autonomia em relação a normas e procedimentos; mantém seu ponto de vista mesmo diante da oposição ou de resultados desanimadores; expressa confiança na sua própria capacidade de completar uma tarefa difícil ou de enfrentar desafios.

No sentido de educar para o perfil empreendedor, o mesmo autor defende que se identifique no candidato a empreendedor a existência ou não das características necessárias à abertura do negócio futuro. Caso haja a existência, elas devem ser desenvolvidas; do contrário, deve-se aplicar uma metodologia adequada para que a pessoa tenha condições de adquiri-las e desenvolvê-las.

## **2.2 Competências Empreendedoras**

O conjunto de competências do perfil empreendedor se apresenta quando o indivíduo utiliza a sua capacidade e seu potencial empreendedor na tentativa de vencer as dificuldades e as disparidades ocasionadas pela má distribuição de riqueza e renda.

Segundo Dutra (2001), as competências individuais se manifestam na agregação de valor e no nível de entrega, no sentido de que, quanto maior for a complexidade da atividade, maior será a entrega e a dedicação; e como consequência, maiores serão os resultados. Agindo nessa busca de conquistar novos desafios e melhores resultados é que, segundo o autor citado, o empreendedor amplia o seu espaço ocupacional. Assim, dentro da temática apresentada, percebe-se que há a necessidade da capacidade de aprender a aprender, e havendo uma relação direta do indivíduo com as necessidades das organizações, haverá também uma relação de troca e crescimento para ambas as partes.

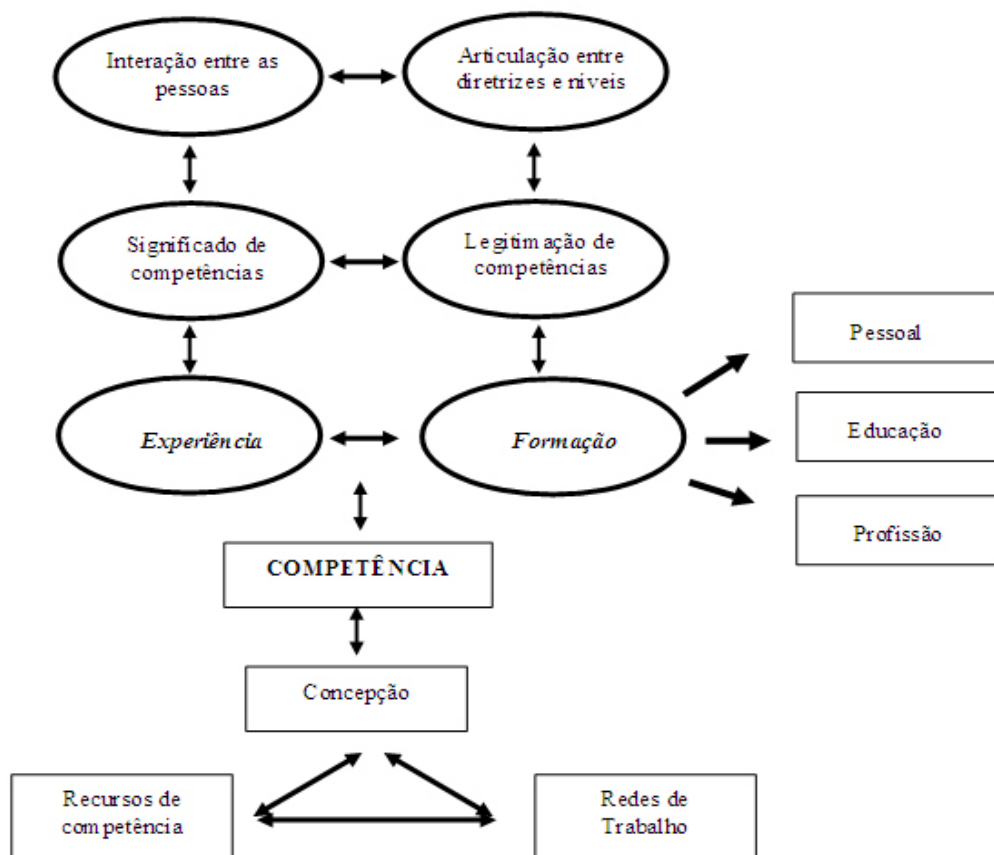
Fleury, citado por Dutra (2001), estende o conceito de competência ao reconhecer que o saber agir responsável consiste na mobilização, integração e transferência de conhecimentos; ocasionando, dessa forma, a agregação de valor econômico à organização e valor social ao indivíduo. Tudo isso produz mobilização social e desenvolvimento local.

Le Boterf (2003) afirma que as competências existem porque as pessoas as colocam em ação. Essa afirmação remete à ideia de que é preciso que haja a necessidade da aplicação da competência para que ela seja desenvolvida. Dessa forma, o potencial empreendedor se justifica quando a realidade que se apresenta ao indivíduo torna necessário o desenvolvimento de competências, criando assim,

possibilidades de sobrevivência. Hoje, diante dos mais diversos estudos sobre o tema do empreendedorismo, percebe-se a necessidade do desenvolvimento pessoal, educacional e profissional para que haja o aumento da probabilidade de sobrevivência de novos empreendimentos.

Diante do exposto é que Bitencourt (2002) traz as propostas de Le Boterf (1997) acerca de competências. A figura abaixo traduz aspectos importantes para a reflexão do tema:

**Figura 1 - Análise de competências baseadas em Le Boterf (1997)**



Fonte: Bitencourt (2002)

A figura acima destaca que as competências são assimiladas pela formação pessoal, educacional e profissional do indivíduo, onde os aspectos ligados à responsabilidade e à legitimidade são fundamentais para o seu exercício.

A interpretação a que a autora chegou, a respeito da figura acima, é complementada da seguinte forma:

A interação entre as pessoas propicia uma melhor articulação referente às diretrizes e aos níveis organizacionais; a identificação do significado da competência permite a sua legitimação; a experiência relaciona-se diretamente à formação, no sentido de capacitação, que implica visão pessoal, educacional e profissional. (BITENCOURT, 2002, p. 4).

Em se tratando de empreendedorismo e competências, Carland et al, citados por Ferreira e Mattos (2003), ressaltam que o empreendedorismo está diretamente ligado ao conceito de competência, pois a formação do empreendedor se dá na aquisição de conhecimentos, habilidades, experiências, capacidade criativa e inovadora. As competências se apresentam, então, como base para o empreendedorismo e, assim, o egresso do curso de administração, de acordo com Lopes (2001), deve reunir as competências necessárias e adequadas à gestão das organizações em um ambiente cada vez mais complexo e de alto grau de incertezas.

Há uma grande dificuldade em desenvolver e avaliar a competência das pessoas, principalmente quando a abordagem foge dos padrões utilizados no processo ensino aprendizagem. Diante dessa dificuldade, Hemenegildo (2002) apresenta alguns indicativos visando à formação por competências a partir dos estudos de Perrenoud (2000):

**Quadro 2** – Formação por competência a partir dos estudos de Perrenoud

	Paradigma em superação	Paradigma em implantação
Conteúdos	Conhecimento sistematizado, organizado em blocos/disciplinas, temas programáticos/ementas.	Produtos: informações relacionadas; habilidades mentais, sócias afetivas e psicomotoras; atitudes; ferramentas de aprendizagem. Competências.
Estratégias	Método.	Método/processo.
Professor	Sabe; fala/explica/anima/responde; pergunta/cobra.	Problematiza/apresenta desafios/pergunta/indica possíveis recursos/estimula orienta/assessora/informa/explica.
Aluno	Não sabe; ouve/guarda; pergunta/participa; reproduz/resolve.	Age/vive o processo/opera/pensa; resolve problemas.

Fonte: Perrenoud (2000), citado por Hermenegildo, 2002, p. 49.

Percebe-se que no paradigma em implantação há uma maior eficácia e também eficiência, pois nele o processo de ensino aprendizagem ocorre com um professor facilitador e um aluno que tem a oportunidade de interagir e resolver problemas apresentados.

### **2.3 A educação empreendedora**

O caminho para a educação perpassa por todas as atividades humanas, por isso seu objetivo maior deve ser propiciar o pleno desenvolvimento de todos os indivíduos levando-os à humanização.

Dessa forma, a tarefa da educação é complexa e delicada, porque supõe, em princípio, tornar o indivíduo um cidadão. Na sociedade em constantes transformações, é necessário pensar que a concepção de educação não pode ser entendida a partir de uma definição simplificada, pois esta complexificação social levou à ampliação do conceito de educação, e, por vias de consequência, à teoria e à prática educativa.

A Educação, no sentido mais amplo, é um ato que tem um efeito formativo sobre o indivíduo, com a finalidade de prepará-lo para viver na sociedade. Acerca disto Debesse e Mialaret (1974, p.17), asseveram que:

A educação consiste em favorecer o desenvolvimento tão completo quanto possível das aptidões de cada pessoa, a um tempo como indivíduo como membro de uma sociedade regida pela solidariedade. A educação é inseparável da evolução social, constitui uma das forças que a determina.

Ainda conforme Libâneo (1985, p. 97):

Educar (em latim, é *educare*) é conduzir de um estado a outro, é modificar numa certa direção o que é suscetível de educação. O ato pedagógico pode, então ser definido como uma atividade sistemática de interação entre seres sociais, tanto ao nível intrapessoal, quanto ao nível da influência do meio, interação essa que se configura numa ação exercida sobre sujeitos ou grupos de sujeitos visando provocar neles mudanças tão eficazes que os torne elementos ativos desta própria ação exercida.

Lima (2006), considerando a importância da educação para a formação humana, expõe que para Durkheim a educação é um conjunto de ações exercidas pelo adulto sobre as crianças, que são indivíduos que ainda não atingiram a

maturidade social. Este pensamento foi extraído da obra de Durkheim, (1995, p.25-26) intitulada “Educação e Sociologia”, na qual define a educação como:

Meio pelo qual ela prepara no íntimo das crianças, as condições essenciais da própria existência. [...] tem por objeto suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política no seu conjunto e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destine.

Assim, o ato de formar o ser humano se dá de fora para dentro, ou seja, ele "precisa ser educado" por ação externa, como os escultores que tomam uma matéria informe qualquer, uma madeira, uma pedra. Para Pérez Gómmez (2000, p.13),

A educação, num sentido amplo, cumpre uma inulidível função de socialização desde que a configuração social da espécie se transforma em um fator decisivo da hominização e em especial da humanização do homem.

Algumas sugestões e estudos tornam disponíveis um vasto conhecimento sobre empreendedorismo, o que em muito contribui para auxiliar nesta pesquisa.

Para Filion (1999), são dois os grandes fatores que levam o empreendedor em potencial a desenvolver sua criatividade, são eles: a necessidade e a cultura empreendedora inseridas em um determinado contexto. Nessa visão, as circunstâncias estimulam o surgimento do potencial criativo, que já existia, e isso ocorre quando o indivíduo ainda é jovem.

Ainda de acordo com Filion (1999), é inviável ensinar empreendedorismo da mesma maneira que se ensinam outras matérias. Há a necessidade de criar programas e cursos voltados diretamente para esse campo de estudo com uma abordagem que leve o aluno a definir, estruturar contextos e compreender as várias etapas de sua evolução.

Segundo Dolabela (2003, p.87 ), o empreendedorismo se associa diretamente à Pedagogia Empreendedora difundida nas instituições de ensino. Para ele,

A essência da Pedagogia Empreendedora é ser uma proposta de mudança cultural, pois que, como o sonho é determinado pela cultura, há que se tomar o processo educacional no sentido de “eleger valores éticos ainda

não presentes na sociedade, baseados no amor e na cooperação, pelos quais as ações dos indivíduos devem sempre visar à comunidade”.

Segundo o mesmo autor, a educação empreendedora deve ter como finalidade principal o desenvolvimento humano, social econômico e sustentável por se basear no empreendedorismo como um estímulo importante que diminui a distância entre ricos e pobres.

Isso acontece porque, segundo Dolabela (2003), empreendedorismo significa ruptura de laços de dependência, crença do indivíduo na própria capacidade de construir o seu desenvolvimento, ou seja, assumir a responsabilidade pelo seu próprio destino.

Diante do que se espera de um administrador de empresas, a educação empreendedora deve trazer valores novos para aqueles que irão ingressar no mercado de trabalho, seja no campo da gestão, como microempresários ou até mesmo empregados em empresas. Tais valores devem munir os alunos de ferramentas e habilidades que os darão suporte para enfrentar a acirrada competição no mundo dos negócios.

São três as reflexões feitas por Fillion (1991) sobre a relação educador/educando na educação empreendedora, são elas:

- O educador só irá adquirir a lógica do empreendedor através do contato direto com os empreendedores; e isso ocorre por meio da leitura de testemunhos e de vidas empreendedoras.
- A relação educador/educando recai mais sobre a maneira de ensinar do que sobre o conteúdo ensinado. Deve-se, então, trabalhar primeiro sobre atitudes no desenvolvimento dos empreendedores, o que torna o modelo tradicional de ensino inadequado ao ensino do empreendedorismo, porque condiciona à passividade.
- Há a necessidade de formar empreendedores, pessoas autônomas e criativas, que serão capazes de definir a partir do não definido; nesta visão será formada uma futura mão de obra mais inovadora e, em consequência, os indivíduos e as organizações terão melhor desempenho.

Diante do exposto, percebe-se que o desafio não está em inserir disciplinas ou cursos novos nos programas já existentes, mas sim em pensar em uma proposta voltada fundamentalmente para a maneira de ensinar. Assim, ao invés de fornecer respostas prontas ao educando, o educador deve levá-lo a questionar mais e a relativizar os conteúdos de forma que consiga sozinho chegar ao desfecho de determinada situação proposta.

Gibb (1995), citado por Guimarães (2002), apresenta uma comparação entre abordagens do ensino convencional e a educação empreendedora:

**Quadro 3 – Educação Convencional x Educação Empreendedora**

<b>EDUCAÇÃO CONVENCIONAL</b>	<b>EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA</b>
Ênfase no conteúdo que é visto como meta	Ênfase no processo Aprender a aprender
Conduzido e dominado pelo instrutor O instrutor repassa o conhecimento	Propriedade do aprendizado pelo participante O instrutor como facilitador e educando. Participantes geram conhecimento
Currículo e sessões fortemente programadas.	Sessões flexíveis e voltadas para as necessidades.
Objetivos de ensino impostos	Objetivos de ensino negociados.
Prioridade para o desempenho	Prioridade para a autoimagem geradora de desempenho.
Desenvolvimento de conjecturas e do pensamento Divergente	Conjecturas e pensamento divergentes vistos como parte do processo criativo.
Ênfase no pensamento analítico e linear. Parte esquerda do cérebro.	Envolvimento de todo o cérebro. Aumento da racionalidade do lado esquerdo do cérebro através de estratégias holísticas, não lineares, intuitivas . Ênfase na confluência e fusão dos dois processos.

Fonte: GIBB (1995), citado por Guimarães (2002)

Diante do exposto, a educação empreendedora por ser a mais completa no sentido de estimular as competências empreendedoras, também diverge dos



padrões convencionais, pois este é limitado e pouco enfático no processo de aprender a aprender.

### 2.3.1 Métodos e técnicas na educação empreendedora

Filion (1991), ainda diante das conclusões dos estudos que realizou na área da educação empreendedora, propõe a metodologia de ensino apresentada no quadro abaixo:

**Quadro 4 – Metodologia para o ensino empreendedor**

<b>ETAPAS PARA O ENSINO EMPREENDEDOR</b>	<b>COMENTÁRIOS</b>
1 – Situar-se como docente	O docente deve se situar em relação ao mundo do trabalho, procurando observar a configuração de diversos tipos de empreendimentos e empregos.
2 – Conhecer o mundo dos criadores e dos Empreendedores	Ler e acompanhar atividades dos empreendedores, convidando-os à sala de aula para explicarem de que maneira a matéria lecionada lhe foi e está sendo útil em suas vidas.
3 – Eliminar a pressão em relação ao Conformismo	Aqueles que obtêm as melhores notas não são, necessariamente, aqueles que melhor aprenderam a aprender, a bem identificar e a definir o seu “saber – ser” . O papel do professor deverá, de preferência, consistir em respeitar, sustentar, reforçar as características pessoais, os elementos de diferenciação de cada um.
4 – Reforçar a autonomia e a liderança dos Estudantes	o estudante tem necessidade de ser reforçado no seu encaminhamento e de desenvolver um modelo que lhe seja próprio; o seu.
5 – Ilustrar o ensino com exemplos da vida real. Cultivar a imaginação	Fornecer aos estudantes tanto quanto possível, exemplos de criadores, de empreendedores tirados da vida real.  No sistema educativo atual, dá-se ao aluno muitos problemas de natureza analítica para resolver. É necessário promover um equilíbrio a esta questão, dando-lhe mais exercícios de criatividade para cultivar e desenvolver a imaginação.
6 – Levar o estudante a definir por si mesmo	Fornecer ao estudante trabalhos e exercícios para que sejam levados a efetuarem por si

situações, problemas e visões.	mesmos um encaminhamento. É necessário habituá-los a trabalhar sobre suas próprias idéias: fornecer-lhes exercícios para ajudá-los na estruturação de seus pensamentos, para tornar realistas e realizáveis os seus sonhos.
7 – Habituar o estudante a identificar aquilo que lhe interessa, motivá-lo a aprender.	Aprender a questionar para conceber, aprender a aprender, tornam-se aqui elementos fundamentais no processo de educação empreendedora, porque é necessário que o aluno tome consciência daquilo que lhe interessa.
8 – Ser aberto à realidade circundante.	Os empreendedores são pessoas que devem ficar bem informadas sobre o que se passa ao seu redor. Eles devem ser formados pelo estudo da história, para compreender os contextos e aí compreender o seu, mas também para pensar em termos de cenários e alternativas para o futuro.
9 – Gerar ocasiões para levar o estudante a agir.	O empreendedor é uma pessoa prática que arma as ações concretas. Acontece que o ensino permanece teórico e não chega a obter esse tipo de espírito. Variando as estratégias pedagógicas, permitindo aos estudantes desempenharem um papel pró - ativo em relação à sua própria aprendizagem, não apenas o tira da passividade, mas cria-se condições para que eles tomem consciência de seus próprios meios, de seus talentos. Desenvolve-se o reflexo de imaginar o que seria feito e de fazê-lo em seguida.
10 – Tornar-se um docente empreendedor	Mostrar iniciativa, sustentar as iniciativas. Instrumentalizar-se dentro destas idéias e tentar manter uma energia, um dinamismo com o qual os alunos poderão identificar -se.

Fonte: adaptado de FILLION (1991)

Diante dessa proposta de Filion (1991), a conclusão a que se chega é que, para os educadores, o cliente é o aluno, e que, para um bom desempenho profissional, os educadores devem ter capacidade de adaptação às necessidades novas e diferentes.

## 2.4 Educação superior e empreendedorismo

A universidade pode assumir um papel importante na nova realidade econômica mundial em que empresas de conhecimento se transformam em uma das principais forças do desenvolvimento econômico (DOLABELA, 1999c).

O ensino superior, desde a sua origem, busca transmitir e disseminar conhecimento, que ocupa lugar central nos processos que configuram a sociedade contemporânea.

Dessa forma, as instituições de educação superior representam um importante papel na sociedade contemporânea. Por esta razão, relações entre sociedade e educação superior é importante tema de debates, partindo do princípio de que a universidade deve assumir compromisso com os processos sociais, econômicos e culturais (BERNHEIM & CHAUI, 2008).

Neste sentido, Bernheim & Chauí (2008, p.14) assinalam que:

A educação superior é um fenômeno de alta complexidade, cuja análise exige instrumentos que superem as abordagens puramente economicistas ou parciais, e respeitem a necessidade de manter o equilíbrio entre as necessidades do setor produtivo e da economia, as da sociedade como um todo, e as não menos importantes necessidades do indivíduo como ser humano. Tudo considerado dentro de um contexto particular, histórico, social e cultural.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) estabelece que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e, ainda, nas manifestações culturais. Segundo a LDB, a educação superior tem por finalidade:

I. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; II. Formar diplomados, nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; III. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e, ainda, da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; IV. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; V. suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; VI. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; VII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. (STALLIVIERI, 2007, p.22 )

Dessa forma, a educação superior tem como tema central o desenvolvimento humano, profissional e econômico dos discentes, à medida que os habilita em sua área de conhecimento e os capacita para a projeção profissional.

Segundo Fillion (2007), todas as Instituições de Ensino Superior norte americanas apresentam em seu currículo ao menos um curso de empreendedorismo. Isso demonstra a preocupação com as pessoas que almejam abrir o próprio negócio, levando-as a se prepararem melhor antes de iniciar um empreendimento.

Nesse sentido, para uma pessoa ser considerada empreendedora, ela deve adquirir algumas habilidades técnicas e gerenciais, como também possuir algumas características pessoais. No campo técnico, deve ser capaz de captar informações, ter facilidade de se comunicar, de liderar e de trabalhar em equipe, dentre outros fatores. As habilidades gerenciais fazem com que o empreendedor saiba lidar com marketing, finanças, logística, produção, tomada de decisão e negociação. Deve possuir como características pessoais disciplina, persistência, habilidade de correr riscos, de inovar e outras características inerentes a este indivíduo (DORNELAS, 2001 citado por PREVIDELLI, 2006, p.23).

Cabe, então, às Instituições de Ensino Superior, implantar aulas que abordem o empreendedorismo, aulas que devem ser planejadas de forma a não inibir a prática empreendedora dos acadêmicos, que sejam ministradas de forma dinâmica e que instiguem os alunos, utilizando estudos de caso, trabalhos práticos e promovendo relacionamentos com pessoas que já praticam o empreendedorismo. Quanto aos professores, é importante que estes unam forças com as Instituições para que, além dos conceitos, também incentivem a prática do empreendedorismo nas salas de aula.

Assim, é imprescindível a utilização de métodos que propiciem experiências reais aos alunos, pois elas enriquecem o ambiente em sala de aula, transformando-a em um laboratório de conhecimentos. Os empreendedores já estabelecidos podem contribuir positivamente com o conteúdo das aulas, relatando seus casos e testemunhando para os estudantes a realidade de um empreendimento.

## 2.5 A educação empreendedora no curso de graduação em Administração

Na cultura ocidental, segundo Severino (2006), a educação foi sempre “vista como processo de formação humana”. Essa formação, segundo o mesmo autor, significa:

A própria humanização do homem, que sempre foi concebido como um ente que não nasce pronto, que tem necessidade de cuidar de si mesmo como que buscando um estágio de maior humanidade, uma condição de maior perfeição em seu modo de ser humano (SEVERINO, 2006, p. 590).

A ideia de formação é “aquela do alcance de um modo de ser, mediante um devir, modo de ser que se caracterizaria por uma qualidade existencial marcada por um máximo possível de emancipação”; ou seja, pela “condição de sujeito autônomo”. Uma situação de plena humanidade. A educação não é – pelo menos não deveria ser - apenas um processo institucional e instrucional, seu lado visível; mas fundamentalmente um investimento formativo do humano, seja na particularidade da relação pedagógica pessoal, seja no âmbito da relação social coletiva. Por isso, a interação docente é considerada mediação universal e insubstituível dessa formação, tendo-se em vista a condição da educabilidade do homem.

Como bem resume Lyotard (2002), a finalidade da educação do século XVIII propõe a libertação da humanidade, não somente do despotismo político, mas também, a libertação da ignorância e da miséria. O autor acima citado ainda diz que para Kant (1996), “a educação prática e moral é aquela que diz respeito à construção do homem, para que viva como ser livre [...] o qual pode bastar-se a si mesmo, constituir-se membro da sociedade” (p. 20). Ainda que se trate de aprimorar o homem em sua individualidade, tal objetivo diz respeito ao seu viver em sociedade, sua ineludível moradia. Na Modernidade, são todas as modalidades da vida que assumem mais explicitamente essa dimensão política.

Essa condição do homem viver em sociedade modifica profundamente o seu processo de autoaperfeiçoamento, pois seu aprimoramento ou sua degradação não mais dependem apenas da lei interior de sua vontade, mas também das determinações exteriores da vida social.

Nesta direção, a educação empreendedora deve estar presente nas salas de aula, sobretudo nos cursos de administração.

É inquestionável a ideia de que empreendedorismo é fundamental para a formação de graduandos de todos os cursos, principalmente no curso de administração, pois a educação empreendedora contribui diretamente para que os alunos desenvolvam a aprendizagem adquirida no curso em novas empresas e também novos empregos.

De acordo com Malheiros (2004), o ensino do empreendedorismo só será eficiente se forem adotadas novas metodologias de ensino, diferentes das adotadas no ensino convencional.

Nesse sentido, há a necessidade de adotar o fundamento de “aprender fazendo”, ou seja, devem ser utilizadas técnicas como oficinas, modelagens, estudos de caso e dinâmicas. Assim, o professor deve estar atualizado e ser um incentivador e condutor das atividades; ao mesmo tempo em que também seja um professor empreendedor, pois, segundo Abranches (2008), a linha interacionista é uma estratégia de ensino importante no desenvolvimento das habilidades empreendedoras.

Dolabela (1999) menciona algumas razões de se ensinar o empreendedorismo. Segundo o autor, a primeira razão é a cultura, já que os valores do nosso ensino não sinalizam para o empreendedorismo. A segunda razão está no hábito predominante no ensino profissionalizante e universitário da cultura da grande empresa: não há o hábito de se falar na pequena empresa. Segundo o autor, cursos de Administração, com algumas exceções, são voltados para o gerenciamento de uma grande empresa. A terceira razão é que hoje se exige empreendedorismo daqueles que vão ser empregados, pois as empresas precisam de colaboradores que saibam atender as necessidades do cliente e identificar oportunidades. A última razão consiste na conscientização sobre aspectos de cidadania, pois o empreendedor deve ser alguém com alto comprometimento com o meio ambiente e com a comunidade, com forte consciência. Portanto, a sala de aula, se torna assim o local mais apropriado para a absorção de todas as virtudes mencionadas acima que, se forem assimiladas, um empreendedor de sucesso poderá surgir.

É possível, com a metodologia utilizada nas universidades, em especial no curso de graduação em administração, fortalecer a conscientização dos alunos a respeito do empreendedorismo, fornecendo as ferramentas para identificar e valorizar suas oportunidades e qualidades, e, fundamentalmente, poder encorajá-los mesmo a acreditarem em seu potencial, a sonhar alto e realizar sonhos.

## **2.6 Práticas didático-pedagógicas voltadas para o ensino do empreendedorismo**

O ensino do empreendedorismo na formação de um novo profissional tem sido considerado por muitos especialistas, como Terra (2002), um fator vital para o sucesso de futuros profissionais, principalmente ao sair das universidades que são as escolas de massa.

Tais universidades elaboram um projeto pedagógico baseado nos paradigmas educacionais vigentes e no desenvolvimento de competências para o trabalho, considerando as incertezas e particularidades do atual cenário social e econômico. O projeto pedagógico é definido como um instrumento modelo para as ações acadêmicas, expressando em seu conteúdo a prática pedagógica das instituições e dos cursos, gerindo as atividades educacionais.

Conforme Baffi (2002), o projeto pedagógico torna explícitos os fundamentos teórico-metodológicos dos objetivos, do tipo de organização e das formas de implementação e de avaliação institucional. Assim, o projeto pedagógico tem a dupla dimensão de orientar e conduzir o presente e o futuro, sendo voltado para uma ação transformadora.

Em se tratando de empreendedorismo, as universidades devem atuar no desenvolvimento da postura empreendedora em uma fase que, segundo Wyckman (1989), citado por (Guimarães 2002), os componentes substantivos do projeto pedagógico e programa das disciplinas devem privilegiar a reunião de informações sobre o processo, o desenvolvimento de atitudes e valores, a adequação entre características pessoais e empreendedoras e a análise de oportunidades e de viabilidade de negócios.

O corpo docente das universidades deve empregar técnicas variadas durante o processo de ensino para atenderem a propósitos específicos. Assim, se o objetivo é fornecer aos alunos informações sobre o processo de criação de empresas e os valores que permearão a prática empresarial, Guimarães (2002) recomenda as aulas expositivas e as leituras obrigatórias. Se o objetivo é desenvolver comportamentos empreendedores, devem-se utilizar estratégias que permitam a reflexão sobre o próprio comportamento; e, se pretender identificar e avaliar oportunidades, a metodologia utilizada deve ser a de desenvolvimento de projetos.

Dessa forma, pode se constatar que os programas devem privilegiar atividades que exija a participação do aluno com mais intensidade, tendo o professor como mediador e orientador do processo. Assim, o conteúdo e as técnicas pedagógicas utilizadas, devem priorizar as disciplinas voltadas para desenvolvimento da postura empreendedora e as estratégias no processo, devem estimular uma maior participação do aluno, capacitando-o a definir e administrar o empreendimento e também propiciando a ele sua projeção profissional.

Guimarães (2002), identifica algumas metodologias utilizadas em cursos voltados ao empreendedorismo. Segundo o autor, as metodologias mais utilizadas são quatro: depoimentos de empreendedores, estudos de caso, desenvolvimento de projetos e desenvolvimento de planos de negócios.

Kolb (1997), citado por Guimarães (2002 p. 68), ampliou uma proposta de técnicas pedagógicas para diferentes tipos de ensino - aprendizagem. São quatro os modelos:

Modelo 1: Reflexivo teórico - ocorre através de aulas expositivas, leituras obrigatórias, anotações do professor, conceitos, artigos teóricos e exames de conteúdo;

Modelo 2: Reflexivo-aplicado – desenvolve - se por meio de filmes, aulas expositivas dialógicas, diálogos, discussões limitadas, casos, avaliação de problemas e instrução programada;

Modelo 3: Ativo aplicado – é focado em jogos de papéis, simulações, exercícios estruturados, processos de discussões, grupo T, diários e projetos de campo;



Modelo 4: Ativo-teórico – acontece por meio de trabalhos em equipe, discussões, experimentos e pesquisas, leituras indicadas e análises de artigos.

De acordo com as propostas acima, desprende-se que o modelo 1 é o mais utilizado no meio acadêmico, pois é o método convencional de ensino, aquele em que nitidamente o professor é o agente principal do processo de ensino aprendizagem. O aluno apenas observa, faz anotações e é avaliado pelo conteúdo repassado por meio de exames.

No modelo 2, já ocorre uma participação maior do aluno no processo, o mesmo já dialoga com o professor e expõe o seu ponto de vista à medida que o professor vai criando situações para que isso ocorra.

Já nos modelos 3 e 4, o aluno se torna a parte essencial do processo, sendo que o professor, agora é o agente mediador e o facilitador da aprendizagem. Nesses modelos o aluno tem a oportunidade de experimentar as situações reais saindo das quatro paredes da sala de aula, o que faz com que as aulas se tornem ainda mais interessantes e envolventes.

Nesse sentido, o autor citado acima corrobora que os ensinamentos direcionados ao empreendedorismo estão colocados nos modelos III e IV. Assim, o professor como mediador do processo de aprendizagem deve ser dotado de maior capacidade, pois terão a incumbência de explorar as competências empreendedoras fazendo a abordagem direta e incisiva de tais atividades.

### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo será tratado do tipo e objeto de estudo, a seguir será abordado o universo da pesquisa, em seguida as técnicas para a coleta de dados e informações, e por último, serão detalhadas a estratégia e análise e tratamento dos dados e o protocolo do estudo de caso.

#### 3.1 Tipo e objeto de Estudo

Gil (2002) classifica as pesquisas com base nos seus objetivos, dividindo-as em três grupos: exploratórias, descritivas e explicativas. O presente trabalho tem como objetivo uma pesquisa descritiva. Segundo Gil (2002, p.58):

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, estabelecimento de relações entre variáveis. [...] as pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática.

O presente estudo tem sua construção baseada em um estudo de caso, que segundo Gil (2008, p. 54), “consiste no estudo profundo e exaustivo de uns poucos objetos, de maneira que permitam seu e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados”.

Quanto ao procedimento técnico, esta pesquisa pode ser considerada quantitativa. Segundo Oliveira (1999), a pesquisa quantitativa deseja quantificar opiniões, dados, nas formas de coleta de informações, assim como o emprego de técnicas estatísticas.

Quanto ao instrumento de coleta de dados, será utilizado o questionário que, segundo Cervo, Bervian e Silva (2007), é a forma mais usada para coletar dados de natureza quantitativa, pois possibilita medir com mais exatidão o que se deseja saber, além de conter questões logicamente relacionadas ao problema central.

Quanto a unidade de análise, a presente pesquisa foi realizada em Faculdade privada do município de Bacabal, a Faculdade de Educação de Bacabal-FEBAC.

A unidade de observação é composta pelo coordenador do curso e os alunos matriculados nos últimos períodos do curso.

### **3.2 Universo da pesquisa**

De acordo com Oliveira (1999) o universo ou a população de uma pesquisa depende do assunto a ser investigado. A presente pesquisa está focada em uma Instituição de Ensino Superior – FEBAC. A população pesquisada é formada pelos alunos matriculados no sétimo e o oitavo período do curso, no segundo semestre de 2012, sendo ao todo um total de 48 alunos.

Assim, não foi necessária a determinação de uma amostra que configure as características populacionais, haja vista que todos os alunos matriculados nos períodos de interesse da pesquisa e presentes no dia da aplicação do questionário, participaram da pesquisa. Assim, a amostra coincidirá com o universo.

### **3.3 Elaboração do Instrumento de coleta de dados e informações**

Os dados foram colhidos através de questionários distribuídos entre o coordenador do curso e os alunos matriculados no sétimo e oitavos períodos do curso de Administração de empresas da Faculdade de Educação de Bacabal.

#### **3.3.1 Elaboração do instrumento de coleta de dados**

No trabalho em estudo foi aplicado um questionário elaborado a partir das discussões de Fillion (1991) sobre o perfil do empreendedor e também Guimarães (2002) sobre os modelos de aprendizagem direcionados ao empreendedorismo. Também foram elaboradas algumas questões referentes ao Projeto Político de Curso da IES. O questionário foi dividido em blocos, descritos a seguir.

O primeiro bloco do questionário visou à coleta de dados a respeito da atuação no mercado de trabalho dos discentes matriculados. Essas informações auxiliaram o pesquisador a relacionar as variáveis com o estudo abordado.

O segundo bloco do questionário buscou coletar dados a respeito da frequência dos modelos de atividades utilizadas no curso de Administração, a fim de identificar aquelas que contribuem efetivamente para a aquisição das competências empreendedoras pelos alunos. O questionário desse bloco foi elaborado a partir dos modelos de aprendizagem com orientação ao empreendedorismo proposto por Guimarães (2002). Novamente utilizou-se o cálculo da porcentagem.

O terceiro bloco visa analisar a percepção dos alunos sobre a frequência com que as questões empreendedoras são abordadas no curso de Administração da FEBAC dentro do processo de ensino aprendizagem. Nesse bloco foi utilizada a escala Likert de 5 pontos em que foi obtida a porcentagem de cada nível.. A escala respeitará os seguintes critérios: 1. Nenhuma, 2. Pouca, 3. Média, 4. Muita, 5. Total.

De acordo com Pereira (2004), a escala de Likert possibilita a compreensão em profundidade das impressões no que concerne à recuperação de conceitos aristotélicos da manifestação de qualidades, e de constatar a oposição entre contrários, a gradiente e situação intermediária.

O quarto bloco de questionários visa identificar as características do perfil empreendedor abordado durante o curso, aquelas sugeridas por Filion (1999). Novamente se utilizou da porcentagem para a obtenção dos resultados.

O quinto e último bloco analisa os programas de ensino aprendizagem abordados com maior frequência no curso. A análise foi feita dentro do que é proposto nas atividades curriculares e extracurriculares da estrutura curricular do curso. Mais uma vez foi utilizada a porcentagem.

### **3.3.2 Aplicação do Instrumento**

A aplicação do questionário visa atingir o objetivo geral proposto para este trabalho, que é avaliar a contribuição do curso de graduação em Administração de Empresas da Faculdade de Educação de Bacabal na formação empreendedora dos seus discentes.

### 3.4 Estratégia de análise e tratamento dos dados

Inicialmente os dados coletados serão organizados e tabulados em planilha Excel que servirá de entrada para o uso do software SPSS.

### 3.5 Protocolo do Estudo de Caso

Visando aumentar a confiabilidade da pesquisa, Yin (2001) recomenda que sejam expressas as regras gerais e os instrumentos utilizados a fim de se alcançar com os objetivos propostos para o trabalho. Esses elementos estão apresentados no quadro a seguir.

**Quadro 5 – Protocolo da Pesquisa**

Questão Norteadora: As técnicas de aprendizagem desenvolvidas no programa de Administração da Faculdade de Educação de Bacabal – FEBAC estão possibilitando a formação empreendedora de seus discentes?			
Objetivo Geral: Avaliar a contribuição do curso de graduação em Administração de Empresas da Faculdade de Educação de Bacabal na formação empreendedora dos seus discentes.			
<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Questões de estudo</b>	<b>Fontes de informação</b>	<b>Meio utilizado na coleta de dados</b>
Analisar o processo de elaboração do Projeto Pedagógico do curso de Administração da FEBAC.	Como acontece a elaboração do Projeto Pedagógico do curso de Administração estudado?	Projeto Político do Curso, coordenação de curso.	Pesquisa documental e entrevista.
Descrever o perfil profissional pretendido pelo curso de Administração da FEBAC.	Qual o perfil profissional dos alunos dos cursos de administração estudados?	Projeto Político do Curso.	Pesquisa documental
Identificar, entre as metodologias de ensino utilizadas no curso de Administração da FEBAC, aquelas que contribuem para a formação de profissionais com competências	Das atividades que desenvolvem competências empreendedora quais as mais utilizadas no curso de Administração da FEBAC?	Referencial bibliográfico/ teórico e alunos.	Pesquisa bibliográfica e entrevista.

empreendedoras.			
Investigar, entre as características do perfil empreendedor, quais as mais abordadas durante o curso de Administração de Empresas da FEBAC	Quais características do perfil empreendedor são abordadas com maior frequência durante o curso de Administração da FEBAC?	Referencial bibliográfico/teórico e alunos.	Pesquisa bibliográfica e entrevista.

Fonte: Autor da dissertação

## **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Neste capítulo serão apresentados e analisados todos os dados relevantes, atendendo aos objetivos da pesquisa.

### **4.1 Projeto Político Pedagógico**

A justificativa para a implantação e funcionamento do curso está em suprir a necessidade da região de profissionais habilitados para o gerenciamento de todos os recursos disponíveis, no âmbito público e privado, assim como promover o desenvolvimento integral do município de Bacabal.

A Faculdade de Educação de Bacabal, IES autorizada em 2007 e reconhecida em 2011, oferece o curso de Administração, cujo objetivo é formar profissionais capazes de administrar estabelecimentos e estruturas públicas ou privadas, contribuindo para o desenvolvimento e a melhoria das condições de vida da população (PPC, 2007).

Ainda de acordo com o PPC (2007), para que o aluno consiga atingir o perfil que o mercado de trabalho requer, os conteúdos estão distribuídos na estrutura curricular de forma lógica e harmônica; partindo do “conhecer”, passando pelo “interpretar e analisar” e chegando ao “aplicar”.

Assim, a intenção é formar um profissional que tenha condições de agir com criatividade, com uma visão humanístico-social, tendo uma postura crítica e pró ativa, congregando o lado humano e o empresarial. Deverá ainda ser capaz de promover mudanças organizacionais, ter autonomia, atuar em equipes, buscar o aprendizado contínuo e compartilhado, preservar os princípios éticos em seus relacionamentos, enfim, ser um líder.

Segundo o Projeto Político Pedagógico, o curso de graduação em Administração da FEBAC visa formar profissionais que revelem as seguintes competências e habilidades:

- Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, transferir e generalizar conhecimentos em diferentes graus de complexidade.
- Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional.
- Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência de qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional.
- Refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento.
- Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável.

Para desenvolver essas qualidades em seus discentes, a FEBAC pretende desenvolver ações avançadas nas atividades de ensino, utilizando-se de núcleos temáticos que serão criados na medida em que se fortaleçam grupos de estudos em determinadas áreas ou campos.

A partir da definição dos núcleos temáticos, a FEBAC buscará capturar o momento epistemológico das carreiras profissionais, objeto de seus cursos de formação, de forma a contribuir para a compreensão do objeto dessas áreas e para o estudo das questões de integração regional.

A apresentação dos moldes do curso de graduação em Administração de Empresas da FEBAC encontra-se sintetizada na tabela a seguir.

**Tabela 1 – Apresentação do Curso de Administração de Empresas**

<b>CURSO</b>	
Área de Formação	ADMINISTRAÇÃO
Regime Letivo:	Seriado Semestral
Vagas Anuais:	100
Turno de Funcionamento:	Noturno



Número de Turmas Anuais	2
Número de Alunos por turma:	50
<b>INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR</b>	
MODALIDADE:	Ensino Presencial
TEMPO PREVISTO	MÍNIMO: 8 semestres
	MÁXIMO: 12 semestres
CARGA HORÁRIA	3.180 Sendo no Curso destinado ao Estágio Curricular Supervisionado: 300 horas.

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Administração da Faculdade de Educação de Bacabal

Como pode ser observado na tabela acima, anualmente ingressam no curso 100 novos alunos, o que faz com que a IES tenha uma preocupação maior em relação à formação desses futuros profissionais.

Ainda de acordo com o PPC (2007), na atuação como gestor de instituições e organizações, o egresso deverá ter a capacidade de gerar e utilizar informações que o respaldem a tomar decisões e propor soluções para situações do cotidiano e também de crise, com iniciativa e criatividade, na busca de novos caminhos e na solução de problemas. Deverá atuar com diplomacia e discrição ao tratar com funcionários e clientes e contemplar ações que mantenham a saúde financeira da empresa, com entendimento amplo da responsabilidade social que tem uma empresa.

Com o intuito de atingir os objetivos acima, elaborou-se a seguinte estrutura curricular:

**Tabela 2 – Estrutura Curricular do Curso de Administração de Empresas**

PERÍODO	DISCIPLINA
1º	Comunicação e Expressão
	Filosofia e ética
	Matemática I
	Instituições de Direito Público e Privado

	Teoria da Administração I
	Metodologia da Pesquisa Científica
2º	Teoria da Administração II
	Sociologia
	Matemática II
	Introdução à Contabilidade
	Direito empresarial
	Psicologia
	Atividades Complementares I
3º	Matemática Financeira
	Contabilidade de Custos
	Estatística
	Noções de Informática
	Gestão de Pessoas
	Atividades Complementares II
4º	Administração Financeira e Orçamento I
	Administração de Logística
	Introdução a Economia
	Organização, Sistemas e Métodos
	Responsabilidade Social
	Atividades Complementares III
5º	Administração Financeira e Orçamento II
	Administração de Materiais
	Mercadologia
	Gestão da Qualidade
	Mercado de Capitais
	Atividades Complementares IV
	Administração da produção

6º	Planejamento Estratégico
	Administração de Sistema de Informação
	Técnicas de Decisão e Negociação
	Empreendedorismo
	Atividades Complementares V
7º	Marketing Estratégico
	Gestão de Pequenas e Médias Empresas
	Estágio Supervisionado I
	Trabalho de Conclusão de Curso I
	Mercados Financeiros
	Atividades Complementares VI
8º	Tópicos Atuais em administração
	Projeto de Negócio
	Estágio supervisionado II
	Trabalho de Conclusão de Curso II

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Administração da Faculdade de Educação de Bacabal

Dessa forma, a estrutura curricular contempla os conteúdos que atendem aos diversos campos interligados de formação:

### **I. Conteúdos de formação básica:**

Conteúdos de formação básica com as Ciências Sociais;

Filosofia;

Ética;

Política;

Comportamento;

Linguagem, Comunicação e Informação.

### **II. Conteúdos de formação profissional:**

Teoria da Administração e das organizações e suas respectivas funções;

Fenômenos empresariais, Gerenciais, Organizacionais, Estratégicos e Ambientais;

Aspectos Legais e Contábeis.

### **III. Conteúdo de formação complementar**

Estudos econômicos, Financeiros de mercado, e suas inter-relações com a realidade nacional e internacional.

### **IV. Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias.**

Modelos Matemáticos e Estatísticos;

Aplicação de novas tecnologias.

Nas atividades extraclases, o curso desenvolve projetos de pesquisa no intuito de aprofundamento científico e geração de conhecimento. Desenvolve também atividades de extensão assim distribuídas:

Atividades Complementares do Ensino – tem por objetivo formalizar o registro curricular de componentes e competências dos alunos, assim como estudos e atividades independentes, realizados dentro ou fora da FEBAC e que, na sua íntegra, representem a opção do aluno por uma ênfase específica para seus estudos.

Encontros Pedagógicos de Capacitação Docente – objetiva manter o corpo docente em constante atualização e aperfeiçoamento, buscando a manutenção e o aprimoramento da qualidade de ensino.

Atividades de Extensão Comunitária – com o intuito de ambientar os futuros profissionais à realidade social à sua volta, desenvolvendo a consciência social e, ao mesmo tempo, contribuindo com a sociedade, minimizando as suas necessidades.

Como práticas efetivas das atividades extra sala, conforme o PPC, podem ser citadas as seguintes: Participação em congressos; Participação em palestras ou seminários; Participação em projetos; Visitas orientadas a empresas do estado do Maranhão; Trabalhos voluntários; Publicação de artigos em jornais ou afins.

O Estágio Supervisionado em Administração é realizado com 300 horas/aula e compreende o exercício das atividades profissionais no campo da Administração e é orientado no sentido de possibilitar ao estudante uma visão de conjunto do campo profissional da Administração. O estágio poderá ser desenvolvido fora da jornada de trabalho na empresa com a qual o aluno mantém vínculo empregatício.

São considerados campos de estágio para os alunos: Fundações, Sociedades Cíveis sem fins lucrativos, Empresas Comerciais, Empresas Industriais, Empresas Prestadoras de Serviços, Empresas Públicas, Instituições Financeiras e outras.

#### **4.2 Dados levantados junto à coordenação do curso**

Os dados a seguir foram obtidos da coordenação do curso de Administração. Para isso foi realizada uma entrevista semiestruturada, aplicada pessoalmente pelo autor desta dissertação.

Ao justificar a existência do curso, o coordenador afirma que ele surgiu com o intuito de preparar profissionais habilitados no gerenciamento dos recursos disponíveis no setor público e privado na cidade de Bacabal, que é um dos que se posiciona de maneira significativa na movimentação financeira do estado do Maranhão.

Quanto a atender às expectativas da sociedade, o coordenador salientou que o curso de Administração ainda busca solidificação no meio empresarial, haja vista que o setor ainda prefere pagar uma mão de obra barata com a contratação de profissionais que ainda não possuem ou ainda não concluíram curso superior, fazendo com que muitos Administradores ainda se encontrem à espera de uma oportunidade de trabalho com uma remuneração que valorize a classe.

Quanto à reformulação do PPC do curso, o coordenador explicou que em 2011, ano em que o curso foi reconhecido pelo MEC, foram feitas algumas alterações com a participação de todos os professores do curso. Nessa alteração, algumas disciplinas foram inseridas, como é o caso da disciplina de empreendedorismo, e outras foram retiradas da estrutura curricular. Alterou-se

também a carga - horária de 3180h para 3000h, com a intenção de adequar a carga horária geral do curso e a disposição de disciplinas nos quatro anos.

Com relação ao monitoramento do PPC, verificando se as ações do curso estão alinhadas e previstas nele, o coordenador afirma que as pesquisas estão em andamento, e que a instituição também realiza a avaliação institucional, que coleta as informações dos alunos a respeito do andamento do curso. Essas informações são apresentadas ao colegiado e depois são encaminhadas à direção. As avaliações e reformulações do curso são realizadas constantemente através do Núcleo Docente Estruturante – NDE.

Quanto à participação dos alunos nas decisões do curso, o coordenador reconhece que é grande a importância dos alunos no processo, mas que ainda considera pequena a participação deles, pois há a dificuldade de reunir todos os líderes de turma devido à impossibilidade que muitos têm de participar das reuniões, pois, como o curso funciona no período noturno e as reuniões são realizadas no período diurno, muitos não conseguem abrir mão de suas tarefas diárias, o que dificulta a organização discente e consequente participação nas decisões do curso.

Quanto à qualificação dos professores para a prática docente, o coordenador afirma que ao início de todos os semestres, uma semana antes de iniciarem as aulas, a faculdade realiza uma semana pedagógica. No encontro, são discutidos vários temas como avaliação, interdisciplinaridade, postura didática e outras questões relacionadas à atividade de ensino, sempre com a presença de um palestrante especialista em educação na condução do encontro.

Segundo o coordenador, cerca de 30% dos professores do curso possui outras atividades fora da instituição como consultoria e empreendimentos próprios, o restante só atua exclusivamente na área da educação; quando não estão na FEBAC, estão atuando em outras instituições de ensino, e é importante para o curso no equilíbrio entre o teórico e o prático.

Sobre a prática de novos métodos e didáticas, grande parte dos professores do curso também cursou licenciatura, o que os torna receptivos aos métodos propostos. O coordenador também reforçou que, para a contratação de professores, sempre é realizada uma aula teste, onde o candidato é avaliado por uma banca

composta pelo gestor de RH, uma pedagoga e também um profissional da área de Administração.

Quanto ao aluno ser agente da própria aprendizagem, o coordenador reconhece que há muitas limitações. Devido ao baixo nível de qualidade adquirido pelos alunos no ensino fundamental e médio, muitos chegam à faculdade apresentando dificuldades na leitura, escrita e principalmente no cálculo, o que dificulta consideravelmente o trabalho docente no sentido de instigar o aluno a descobrir o próprio conhecimento. Por esse motivo, a FEBAC oferece aulas de nivelamento das disciplinas de matemática e português aos alunos que ingressam no curso de Administração.

A respeito do empreendedorismo, o coordenador afirmou que os primeiros egressos não tiveram uma boa orientação empreendedora, pois, na época, nem a disciplina empreendedorismo era ofertada na estrutura curricular da IES. Agora o curso, além de ofertar a disciplina, também orienta os professores das outras disciplinas como Marketing, Plano de negócio, Técnicas de negociação e Mercadologia a abordarem o tema e ressaltar a sua importância para o futuro profissional em Administração. O coordenador também enfatizou que, no segundo semestre de 2011, trouxe empresários de destaque de Bacabal para a faculdade e foi feita uma mesa redonda com a participação efetiva dos alunos na elaboração das perguntas com as respectivas respostas dos convidados. Segundo o coordenador, é importante trazer os empresários, pois isso dá ao aluno a possibilidade de vivenciar algumas ações empreendedoras.

Quanto ao direcionamento do curso à formação de empreendedores, o coordenador é sincero em afirmar que a FEBAC demorou a tratar do assunto em reuniões de colegiado nos primeiros anos do curso, mas que, há algum tempo, principalmente a partir de 2011, a Faculdade vem se mostrando interessada no assunto. Ainda não há uma iniciativa específica em relação aos programas de incentivo, mas o coordenador afirma que, aos poucos, a Faculdade formalizará e desenvolverá projetos voltados ao tema.

O coordenador também comentou que a Empresa Junior, mesmo formalizada com o objetivo de desenvolver consultorias para empresas, ainda não correspondeu às expectativas, pois ainda não está em funcionamento.

Sobre a atratividade do curso direcionado ao empreendedorismo, o coordenador acredita que muitos não têm noção exata das diferenças entre empresário e empreendedor, posto que as características principais não são percebidas na comunidade e dessa forma não se tornam diferenciais para atrair as pessoas.

Portanto, é interessante reforçar perante os alunos as ideias centrais do empreendedorismo para que, aos poucos, cada egresso divulgue a importância do assunto fora da instituição.

#### 4.3 Dados levantados junto aos acadêmicos do curso

Atendendo aos demais objetivos deste trabalho, foi realizada a pesquisa junto aos acadêmicos matriculados no segundo semestre de 2012. Os questionários, compostos por perguntas abertas e fechadas, foram respondidos pelos alunos matriculados no sétimo e oitavo períodos nesta instituição, num total de 48 alunos.

**Tabela 3 - Atuação no mercado de trabalho**

Item	Quantidade
Comércio Local	30
Administração Pública	6
Banco	1
Empresa da própria família	3
Empreendimento próprio	3
Não atua no mercado de trabalho	5

Fonte: Dados da pesquisa



Verifica-se que a maioria dos acadêmicos já possui experiência profissional e a grande predominância é no comércio local, haja vista que a cidade atrai muitos comerciantes. Muitos dos discentes também atuam em empresas da própria família e também em empreendimentos próprios. Tais atividades contribuem para aquisição de experiências que os ajudarão a despertar interesse pelo tema empreendedorismo.

Especificamente quanto ao curso, a pesquisa visou analisar os métodos e técnicas adotados no curso de Administração da FEBAC na intenção de promover uma formação com competências empreendedoras dos seus alunos. Os resultados são apresentados na TAB. 8.

**Tabela 4 - Métodos utilizados pelo curso**

<b>Item</b>	<b>%</b>
Trabalhos em grupos	100
Análises de casos	60
Leituras obrigatórias	55
Aulas expositivas	100
Apresentações de filmes	22
Análise de artigos	9
Diálogos	50
Processos de discussões	25
Simulações empresariais	25
Projetos empresariais	10
Jogos de empresa	5
Avaliação de problemas	12
Exercícios estruturados	9
Experimentos em pesquisa	8

Fonte: Dados da pesquisa

Verifica-se que os métodos mais utilizados na instituição ainda se limitam a aulas expositivas e trabalhos em grupos, enquanto que simulação empresarial e projetos empresariais, que são atividades que mais se identificam com o empreendedorismo, aparecem com 25% e 20% respectivamente das citações dos entrevistados. As atividades como jogos de empresa representam apenas 5% das respostas, embora se saiba que tal método de ensino também desenvolve nos acadêmicos competências empreendedoras. Com os resultados obtidos acima, pode-se considerar que os professores ainda adotam os métodos tradicionais de ensino, o que pode tornar as aulas desinteressantes, dificultando o processo de adequação ao ensino de competências empreendedoras. Outro item que chama a atenção é o experimento em pesquisa, que aparece em apenas 8% das atividades, o que mostra que a IES precisa explorar mais a pesquisa dentro do departamento do curso de Administração.

**Tabela 5** – Percepção dos alunos sobre a frequência de questões empreendedoras no curso de administração

Item	Nenhuma	Pouca	Média	Muita	Total
Formação de habilidades e competências empreendedoras.	1,5	21	32	25,5	20
Formação de uma visão que proporcione ao aluno nível crítico, inovação, ética e principalmente o “saber fazer”	0,5	15,5	33	39	12
Conexão das atividades curriculares do curso com a prática no mercado de trabalho.	3,3	16,2	45	28	7,5

Fonte: Dados da pesquisa

Os alunos em sua avaliação entendem que a IES dá uma importância média quanto às questões empreendedoras no curso de administração. Entre os alunos, 51% entende que a FEBAC dá muita ou total importância quando se trata de proporcionar um nível crítico, inovação ética e o “saber fazer”. Já há uma necessidade de fazer a conexão das atividades curriculares com a prática no mercado de trabalho, pois apenas 35,5% dos alunos, ou seja, menos da metade, acha que a FEBAC dá muita ou total importância ao item.

**Tabela 6**– Características do perfil empreendedor abordadas durante o curso

<b>Item</b>	<b>%</b>
1. Inovação	92
2. Otimismo	76
3. Liderança	100
4. Iniciativa	98
5. Flexibilidade	35
6. Independência	87
7. Tolerância à ambiguidade e à incerteza	87
8. Orientação para resultado	99
9. Tendência a risco	100
10. Capacidade de aprendizagem	98
11. Habilidade para conduzir situações	100
12. Criatividade	100
13. Necessidade de realização	100
14. Sensibilidade a outros	87
15. Autoconsciência	96
16. Agressividade	100
17. Confiança	78
18. Originalidade	87
19. Envolvimento em longo prazo	100
20. Dinheiro como motivação.	12

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto às características do perfil empreendedor abordadas durante o curso de administração, todos mencionaram liderança, tendência ao risco, habilidade para conduzir situações, criatividade, necessidade de realização, agressividade, envolvimento em longo prazo. Isso acontece porque são as características mais reforçadas nas disciplinas de Marketing, Plano de negócio, Técnicas de negociação e Mercadologia, que são as que mais abordam o tema empreendedorismo.

**Tabela 7 - Programas de Ensino Aprendizagem Abordados no Curso**

<b>Atividades curriculares</b>	<b>%</b>
1. Disciplinas teóricas	100
2. Disciplinas práticas	45
3. Estudos de caso	10
4. Semanas dos cursos	89
5. Seminário de avaliação de estágio	88
6. Estágio supervisionado	90
7. Tutoria ou monitoria	67
8. Projeto final de curso	76
<b>Atividades extracurriculares</b>	
1. Visitas técnicas	45
2. Entrevistas à empreendedores/empresários	7
3. Exposição de trabalhos acadêmicos	12
4. Projeto de iniciação científica	3
5. Minicursos, workshop	8
6. Empresa Júnior / Centro Acadêmico	2

Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se que os programas de ensino aprendizagem que predominam no curso ainda são as atividades curriculares, que são as disciplinas teóricas, estágio supervisionado, semanas de curso e seminários de avaliação e estágio. Já as atividades extracurriculares ainda são pouco estimuladas: apenas as visitas técnicas têm um percentual representativo em relação às outras. A Empresa Júnior, por exemplo, figura com apenas 2%, o que demonstra que o setor ainda não está em funcionamento.

## 5 CONCLUSÃO

O empreendedorismo ainda é um tema novo para a Administração, apesar de existir desde o século XVII. Este conceito abrange vários aspectos relacionados a empresas e também a questões comportamentais, tais como coragem para correr risco e para aproveitar oportunidades; desenvolvimento de estratégias de resolução de problemas; utilização dos recursos disponíveis; capacidade, competência, criatividade e visão para gerir negócios e enfrentar desafios.

Deve-se ressaltar que o empresário nem sempre tem as características de um empreendedor: o empreendedor é aquele que cria algo novo e diferente e, assim, consegue manter e expandir o negócio.

As Instituições de Ensino Superior podem (e devem) fomentar o empreendedorismo através da formação de profissionais com competências empreendedoras. Para isso, é necessário que, no Projeto Pedagógico de Curso, sejam apresentadas propostas que tornem o processo de ensino aprendizagem mais eficiente na formação de alunos com perfil empreendedor. Uma sugestão para viabilizar essa formação seria oferecer disciplinas específicas, de caráter teórico-prático, nos conteúdos de formação complementar. Além disso, é importante frisar, uma metodologia de ensino mais participativa e que utilize a experiência dos alunos seria a mais indicada para o desenvolvimento dessa característica, aliadas a propostas de experimentos, simulações, estudos de caso e muita discussão, além de avaliação diferenciada, garantindo-se o *feedback* de alunos e professores sobre essas práticas.

Deve-se frisar, porém, que, apesar de ser o curso de Administração o mais adequado para formar empreendedores, isso não é uma exclusividade desse curso, pois as diversas áreas do conhecimento também podem formar um profissional com esse perfil.

Os casos estudados nesta pesquisa, como disposição da estrutura curricular e métodos utilizados pelos professores, foram importantes para realizar a análise da proposta do curso de Administração, quanto à formação de profissionais com competências empreendedoras.

O método da coleta de dados, o ambiente da pesquisa em condições reais, contribuiu para que os objetivos da pesquisa fossem alcançados. Mesmo o campo de estudo tendo sido considerado pequeno, a pesquisa não perdeu sua consistência, pois toda a população de interesse foi alcançada.

A pesquisa qualitativa, juntamente com o estudo de caso, foi importante para a realização do trabalho, pois o pesquisador se torna o instrumento fundamental, e deve ter habilidades como elaborar perguntas precisas e claras, saber interpretá-las e ter ciência do que está sendo estudado.

A entrevista, os questionários e os documentos analisados ofereceram dados suficientes para que os objetivos propostos fossem atingidos e para a elaboração das conclusões do trabalho. Esses dados permitem formular as considerações que se seguem, relacionadas aos objetivos específicos propostos para este trabalho.

Com relação ao processo de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, percebeu-se que apenas alguns professores, o coordenador do curso e poucos alunos participam do processo. É importante ressaltar que a pequena participação dos docentes nas reuniões limita as contribuições para a implantação de melhorias no curso.

Quanto ao perfil profissional pretendido pelo curso, o PPC ainda não apresenta um programa específico para o tema do empreendedorismo, sendo que apenas no ano de 2011, ou seja, depois de quatro anos de funcionamento, é que a Faculdade incluiu a disciplina de empreendedorismo na estrutura curricular.

Quanto às metodologias de ensino utilizadas no curso, concluiu-se que os professores da IES ainda são adeptos do método convencional de ensino, faltando ainda uma metodologia participativa em que sejam utilizados experimentos e pesquisas. Isso se torna mais crítico com a ausência da Empresa Júnior que, apesar de constar no PPC, ainda não está em funcionamento.

Quanto à investigação das características do perfil empreendedor, observou-se a presença de competências que são abordadas pela disciplina de Marketing, uma das poucas disciplinas que abordam o tema do empreendedorismo, mesmo assim de maneira pouco sistematizada.

Assim, pode-se concluir que, dentre os aspectos analisados, todos apresentam algum problema quanto à formação de profissionais com competências

empreendedoras. Porém, observa-se também um posicionamento positivo da IES em relação à implantação de melhorias no curso, visando adequar a formação que oferece às demandas mais recentes do mercado de trabalho.

Com a presente pesquisa foi possível observar que a IES estudada, mesmo contando com uma boa estrutura física e também um grupo de professores com vasta experiência, ainda não trata com a importância devida a formação de alunos com competências empreendedoras. Isso talvez se deva ao fato de a IES demorar a incentivar uma discussão mais aprofundada sobre o assunto em suas reuniões pedagógicas. Mesmo na elaboração do PPC esse tema foi relegado a segundo plano, pois, até o reconhecimento do curso, os alunos egressos não tinham na estrutura curricular nem mesmo a disciplina de empreendedorismo.

Quanto à importância do curso para a comunidade local, há a necessidade que a IES amplie o seu envolvimento com as organizações, oferecendo parcerias e estimulando a participação dos alunos em trabalhos extraclasse (visitas técnicas, estágios etc.). O desenvolvimento das organizações depende, em boa medida, da qualificação dos profissionais formados pelas Instituições de Ensino Superior. Assim, um estreitamento dessas relações seria proveitoso tanto para a IES quanto para as empresas em seu entorno.

Diante do exposto, conclui-se que o Projeto Pedagógico do Curso deve se adequar constantemente à realidade e pautar todas as ações da IES. Como metodologias de ensino, devem-se privilegiar as pesquisas e experimentos. Uma boa medida a ser implementada seria a ativação do laboratório do curso de Administração, a Empresa Junior, o que poderá favorecer o trabalho da IES de formar profissionais com características empreendedoras.

## REFERÊNCIAS

- ABRANCHES, Ronaldo Sales. *Educação Empreendedora*. 2008.
- BAFFI, Maria Adélia Teixeira. *Projeto Pedagógico: um estudo introdutório*. BELLO, José Luiz de Paiva. *Pedagogia em Foco*, Rio de Janeiro: 2002.
- BERNHEIM, Carlos Tünnerman; DE SOUZA CHAUÍ, Marilena. *Desafios da universidade na sociedade do conhecimento*. Unesco, 2008.
- BERTO, A. M; JUNQUEIRA, L. A. P. *Intraempreendedorismo em Organizações*. São Paulo: Atlas, 2009.
- BITENCOURT, Claudia C. *A Gestão de Competências Gerenciais e a Contribuição da Aprendizagem Organizacional*. In: ENANPAD, XXVI, 2002. Salvador. Anais eletrônicos... Salvador: Anpad 2002.
- BRITTO, Francisco; WEVER, Luiz. *Empreendedores brasileiros: vivendo e aprendendo com grandes nomes*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- BUARQUE, Cristovam. *A aventura da universidade*. São Paulo: Unesp, 1994.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. *Metodologia científica*. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- COLOSSI, Nelson; CONSENTINO, Aldo; QUEIROZ, EG de. *Mudanças no contexto do ensino superior no Brasil: uma tendência ao ensino colaborativo*. DA FAE, v. 4, n. 1, p. 51-8, 2001.
- CUNHA, Neila Conceição Viana da. *Das práticas gerenciais e suas contribuições para a capacidade de inovação em empresas inovadoras*. Dissertação de mestrado, 2005. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-20022006-170931/>>. Acesso em: 3 de setembro de 2012.
- DEBESSE, M.; MIALARET, G. *Tratado das Ciências Pedagógicas*. São Paulo: Ed. Nacional, 1974.
- DOLABELA, F. *“Oficina do Empreendedor”*. São Paulo: Cultura, 2003.
- DOLABELA, Fernando et al. *Oficina do empreendedor*. [ s.l ]:Cultura, 1999.
- DOLABELA, Fernando. *O ensino do Empreendedorismo: panorama brasileiro*. In: DORNELAS, J. C. A. *Empreendedorismo Transformando Ideias em Negócio*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- DURKHEIM, Emile. *Educação e sociologia*. [ s.l ]: Hedra,1995.
- DUTRA, Joel Souza et al. *Gestão por competências*. São Paulo: Gente, 2001.



FARAH, Osvaldo Elias; Marly CAVALCANTI; Luciana Passos MARCONDES. "Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas." São Paulo: Cengage Learning (2008).

FERRAZ, SFF et al. Práticas e modelo intra-empendedor em uma grande indústria têxtil brasileira. In: *IV Congresso Nacional de Excelência em Gestão*. Niterói - 31 de julho a. 2008.

FERREIRA, Paulo Gitirana Gomes; MATTOS, P. L. C. L. *Empreendedorismo e práticas didáticas nos cursos de graduação em administração: os estudantes levantam o problema*. Anais do Enampad, 2003.

FILION, L. J. *Empreendedorismo como tema de estudos superiores*. Disponível em: < <http://inf.unisul.br/~ingo/emoreendedorismo.pdf> >. Acesso em: 11 dez. 2007.

FILION, Louis Jacques. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. *Revista de Administração*, v. 34, n. 2, p. 5-28, 1999.

FILION, Louis Jacques. *O planejamento do seu sistema de aprendizagem empresarial: identifique uma visão e avalie o seu sistema de relações*. Revista de Administração de Empresas, v. 31, n. 3, p. 63-72, 1991.

FILION. L. J. et al. *Boa idéia! E agora: plano de negócio, o caminho seguro para criar e gerenciar sua empresa*. São Paulo: Cultura, 2000.

FLEURY, Afonso Carlos Corrêa; FLEURY, Maria Tereza Leme. *Estratégias empresariais e formação de competências: uma quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira*. Editorial Atlas, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.  
GIBB, A.A. *Entrepreneurship and small business management: can we afford to neglect them in the twenty-first century business school?*, British Journal of Management, Vol. 7 No.4, pp.309-21, 1995.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. *Metodologia do Ensino Superior*. 4.ed.São Paulo: Atrals, 2008.p.54.

GIMENEZ, Fernando AP, E. INÁCIO, and L. A. S. B. Sunsin. *Uma investigação sobre a tendência do comportamento empreendedor*. SOUZA, ECLS *Empreendedorismo: Competência Essencial para Pequenas e Médias Empresas*. Brasília: Anprotec (2002): 09-27.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR- GEM. *Empreendedorismo no Brasil - 2011: relatório nacional*. Curitiba: IBQP, 2011.

GUIMARÃES, L. O. *Empreendedorismo no currículo dos cursos de graduação e pós-graduação em Administração: análise da organização didático-pedagógica destas disciplinas em escolas de negócios norte-americanas*. Anais do XXVI Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração – ENANPAD, 2002.

GUIMARÃES, Tomas de Aquino. *A nova administração pública e a abordagem da competência*. Revista de administração pública, v. 34, n. 3, p. 125 a 140, 2002.

HERMENEGILDO, J. L. S. *O uso da abordagem por competência no desenvolvimento de jogos de empresas para a formação de empreendedores*. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – PPGEP, UFSC, Florianópolis, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. *As micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil 2010*. IBGE – Estudos e Pesquisas de Informação Econômica, Rio de Janeiro, N. 1, 2010. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 22 jul. 2011.

KANITZ, S. *O Brasil que dá certo*. São Paulo: Makron Books, 1995.

KANT, Immanuel. *Sobre a Pedagogia*. 3. ed. Trad. Francisco Cock Fontanella. Piracicaba: Unimep, 1996.

KOLB, David A. *A gestão eo processo de aprendizagem*. STARKEY, K. *Como as organizações aprendem: relatos do sucesso das grandes empresas*. São Paulo: Futura, p. 321, 1997.

LACOMBE, Francisco José Masset. *Dicionário de administração*. Saraiva, 2004.

LE BOTERF, Guy. *Desenvolvendo a competência dos profissionais*. Artmed, 2003.

LE BOTERF. *Construir a competência coletiva da empresa*. GESTÃO MONTREAL v 22, p. 82-85, 1997.

LEITE, E. (2000) – *O fenômeno do empreendedorismo: criando riquezas*. Recife: Bagaço.

LENZI, Fernando Cesar. *Perfil comparativo de empreendedores do setor de serviços: estudo em restaurantes de Balneário Camboriú*. 2002, 113 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Administração) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau.

LIBÂNEO, José C. *Tendências pedagógicas na prática social. Democratização da escola pública*. São Paulo, Loyola, 1985.

LIMA, Aguinaldo Luiz de; ARELARO, Lisete Regina Gomes. *Empreendedorismo e vulnerabilidade dos trabalhadores empobrecidos, 2008*. Disponível em: <<http://www.porto.ucp.pt/lusobrasileiro/actas/Aguinaldo%20Lima.pdf>>. Acesso em: 2 de setembro de 2012.

LIMA, Luciana Martins Ezequiel Souza. *A Importância do Plano de Negócios no Ensino de Empreendedorismo nas IES*. VI colóquio internacional sobre gestão universitária na América do Sul, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

LONGHINI, Antônio Sérgio; SACHUK, Maria Iolanda. *Análise das características empreendedoras dos empresários beneficiados como crédito disponibilizado pelo programa Brasil empreendedor*. In: I Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, 10.; 2000, Maringá. Anais do I EGEP, p.57-70: Maringá, 2000.

LOPES, P. C. *Formação de Administradores: Uma Abordagem Estrutural e Técnico-Didática*. Florianópolis, 2001. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção), UFSC, 2001.

LYOTARD, Jean-François; DE MIRANDA, José Bragança; VIEIRA, Manuel Joaquim. *A condição pós-moderna*. 2002.

MALHEIROS, Rita C. C. *Um minuto de idéias e oportunidades*. Revista Empreendedor. 2004.

McCLELLAND, D.C. *The Achieving society*. Toronto: D. Van Nostron, 1961.

MOREIRA, Erbene Guimarães. *O intra-empreendedorismo como competência organizacional*, 2003. Disponível em: <[www.faf7.edu.br/rea7/iniciacao\\_cientifica/arquivos/Erbene.doc](http://www.faf7.edu.br/rea7/iniciacao_cientifica/arquivos/Erbene.doc)>. Acesso em: 5 de setembro de 2012.

OLIVEIRA, M A. *Valeu! Passos na trajetória de um empreendedor*. São Paulo: Nobel, 1995.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. *Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses*. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

PEREIRA, Júlio Cesar Rodrigues. *Análise de Dados Qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas, e sociais*. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2004.

PÉREZ GÓMEZ, Al. *Paradigmas contemporâneos de investigación didáctica*. J. Gimeno y A. Pérez Gómez, *La enseñanza: su teoría y su práctica*. Madrid: Akal, 2000.

PERRENOUD, Philippe et al. *Dez novas competências para ensinar*. São Paulo: Atlas 2000.

PPC – *Projeto Pedagógico do Curso*, formulado e aprovado pelo colegiado de curso em 2007.

PRAHALAD, C.K., HAMEL, Gary. *The core competence of the corporation*. British, 1995.

PREVIDELLI, J. J.; SELA, V. M. *Empreendedorismo e educação empreendedora*. Maringá: Unicorpore, 2006.

PYLRO, I. F. C. V. *O empreendedor de Vitória: um estudo exploratório*. SIMPÓSIO DA GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, v. 22, 2002.

SAVIANI, Dermeval. *Transformações do capitalismo, do mundo do trabalho e da educação*. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval & SANFELICE, José Luiz (orgs). *Capitalismo, trabalho e educação*. São Paulo: Autores Associados, 2002

SCHUMPETER, J. A. *A teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico*. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

SCHUMPETER, J.A. *The theory of economic development*.: Oxford University Press, 1978.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Consolidação dos cursos de pós-graduação em educação: condições epistemológicas, políticas e institucionais*. Atos de Pesquisa em Educação, v. 1, n. 1, p. 40-52, 2006.

STALLIVIERI, Luciane. *O sistema de ensino superior do Brasil características, tendências e perspectivas*, 2006. Universidade Caxias do Sul, 2007. Disponível em: <[http://www.ucs.br/ucs/tplPadrao/tplCooperacaoCapa/cooperacao/assessoria/artigos/imprimir/sistema\\_ensino\\_superior.pdf](http://www.ucs.br/ucs/tplPadrao/tplCooperacaoCapa/cooperacao/assessoria/artigos/imprimir/sistema_ensino_superior.pdf)> Acesso em 4 de outubro de 2012.

STONER, James A. F.; FREEMAN, R. Edward. *Administração*. 5 ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1999.

TERRA, José Cláudio Cyrineu; GORDON, Cindy. *Portais corporativos: a revolução na gestão do conhecimento*. Negócio Editora, 2002.

YIN, Robert k. *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos*. Porto Alegre: Editora Bookman, 2ª Edição, 2001.

## **APÊNDICES**

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos discentes

APÊNDICE B - Questionário aplicado ao coordenador do curso de Administração  
Questionário aplicado aos discentes

**APÊNDICE A****Questionário aplicado aos discentes**

## 1. Perfil

Sexo: masculino ( ) feminino ( )

Idade:

17 a 25 anos ( )

26 a 34 anos ( )

35 a 43 anos ( )

Acima de 43 anos ( )

Estado Civil

( ) Solteiro ( ) casado ( ) divorciado ( ) outros

Qual sua participação no orçamento familiar?

( ) sem participação ( ) 20% do orçamento ( ) 40% do orçamento

( ) 60% do orçamento ( ) 80% do orçamento ( ) 100% do orçamento

Você já atua no mercado de trabalho? ( ) SIM ( ) NÃO

SE a resposta à questão anterior for SIM, assinale o segmento em que você atua?

Comércio Local ( ) Administração Pública ( ) Banco ( ) Empresa da própria família ( ) Empreendimento próprio ( ) Não atua no mercado de trabalho ( )

2. Das atividades de ensino listadas abaixo, indique aquelas que são frequentes em seu curso de graduação em Administração:

( ) aulas expositivas ( ) leituras obrigatórias ( ) análise de artigos ( ) apresentações de filmes ( ) diálogos ( ) análise de casos ( ) avaliação de problemas ( ) jogos de papéis ( ) jogos de empresas ( ) simulações empresariais ( ) exercícios estruturados ( ) processos de discussões ( ) diários de atividades empresariais ( ) projetos empresariais ( ) trabalhos em equipe ( ) experimentos e pesquisas

Na questão que se segue, assinale nos quadros a sua avaliação, considerando os seguintes critérios:

1. Nenhuma 2. Pouca 3. média 4. Muita 5. Total

3. No quadro a seguir, marque a sua avaliação sobre o curso de Administração da FEBAC quanto aos seguintes pontos:

Item	1	2	3	4	5
Formação de habilidades e competências empreendedoras					
Formação de uma visão que proporcione ao aluno nível crítico, inovação, ética e principalmente o “saber fazer”					
Conexão das atividades curriculares do curso com a prática no mercado de trabalho.					

4. Abaixo estão listadas as características de um perfil empreendedor. Em sua opinião, quais as que são constantemente abordadas no curso de Administração da FEBAC?

Inovação ( ) Otimismo ( ) Liderança ( ) Iniciativa ( ) Flexibilidade ( )  
 Independência ( ) Tolerância à ambiguidade e à incerteza ( ) Orientação para  
 resultado ( ) Tendência a risco ( ) Capacidade de aprendizagem ( ) Habilidade  
 para conduzir situações ( ) Criatividade ( ) . Necessidade de realização ( )  
 Sensibilidade a outros ( ) Autoconsciência ( ) Agressividade ( ) Confiança ( )  
 Originalidade ( ) Envolvimento em longo prazo ( ) Dinheiro como motivação ( )

5. Dos programas de ensino aprendizagem listados abaixo, quais os utilizados com maior frequência no curso de Administração da FEBAC?

### **Atividades Curriculares**

Disciplinas teóricas ( ) Disciplinas práticas ( ) Estudos de caso ( ) Semanas dos  
 cursos( ) seminário de avaliação de estágio ( ) Estágio supervisionado Tutoria ou  
 monitoria ( ) Projeto final de curso ( )

### **Atividades extracurriculares**

Visitas técnicas ( ) Entrevistas à empreendedores/empresários ( ) Exposição de  
 trabalhos acadêmicos ( ) Projeto de iniciação científica ( ) Minicursos workshop ( )  
 Empresa Júnior / Centro Acadêmico



## APÊNDICE B

### Entrevista com coordenador de curso

1. Quais os motivos que levaram à criação do curso de Administração desta IES na cidade de Bacabal?
2. Você acredita que o curso vem atendendo às expectativas da sociedade?
3. Quanto a revisão do Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Administração, quem participa?
4. Você considera que o PPC foi formulado e é revisado para atender as necessidades da comunidade?
5. Você considera seu aluno participativo nas decisões do curso?
6. Existe uma qualificação dos professores quanto à prática docente, especialmente na atividade de ensinar adultos (são administradores e não professores)?
7. Qual a experiência dos professores como profissionais. Já atuaram como empresários ou empregados?
8. Você considera os professores interessados em aprenderem novas formas de ensinar, deixando o antigo modo de ensinar, onde o professor fala e o aluno ouve?
9. O curso tem o aluno como agente da sua própria aprendizagem?
10. Qual o conceito de empreendedorismo utilizado pelo curso?
11. O curso considera que a formação de empreendedores é atrativa para o mercado atual?